UNIVERSIDADE
LUSÓFONA
DO PORTO

Plano Estratégico
da

Universidade Lusófona do Porto (ULP) para 2019 – 2023

Plano Estratégico 2019 - 2023
Plano Estratégico da Universidade Lusófona do Porto (ULP) para 2019 – 2023

A. PLANO ESTRATÉGICO DA ULP

I. Caracterização científico-pedagógica da ULP..... 3

II. Situação da ULP (2018-19)..... 5

III. Análise SWOT..... 10

IV. Plano Estratégico: EIXOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO 2019-2023..... 12

B. PLANO ESTRATÉGICO DAS UNIDADES ORGÂNICAS 23

1. Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa 23

2. Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias 28

3. Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação 42

4. Faculdade de Direito e Ciência Política 54

5. Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto 60

A. PLANO ESTRATÉGICO DA ULP

I. Caracterização científico-pedagógica da ULP

1. Reitoria: Reitora; Vice-Reitor para as áreas da Qualidade e Investigação; Pró-Reitora para Internacionalização e Integração.

2. Órgãos: Conselho Científico; Conselho Pedagógico; Conselho Universitário; Conselho Geral Estratégico.

3. Cinco (5) Unidades Orgânicas científico-pedagógicas (UO)

Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa

4 licenciaturas, 2 mestrados.

Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias

6 licenciaturas, 2 mestrados;

1 mestrado a aguardar acreditação por parte da A3ES.

Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

6 licenciaturas, 1 mestrado integrado, 1 mestrado, 3 doutoramentos que se distribuem pelas seguintes sub-unidades:

Departamento Comunicação e Arte:

6 licenciaturas, 1 mestrado, 2 doutoramentos;

2 mestrados

Departamento de Arquitetura:

1 mestrado integrado, 1 doutoramento.

Faculdade de Direito e Ciência Política

3 licenciaturas, 1 mestrado.

Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto

2 licenciaturas, 4 mestrados;

1 mestrado a aguardar acreditação por parte da A3ES.

II. Situação da ULP (2018-19)

1. Novos Estatutos: Despacho nº 2386/2019, de 8 março.

Em função dos novos estatutos, criou-se uma nova comissão eleitoral que está a lavrar o seu regulamento e a preparar as eleições para os órgãos da ULP e das UO, com previsão para o início de outubro de 2019.

2. Novo enquadramento legal: Atualização e adequação de regulamentos ao decreto-lei nº 65/2018 de 16 de agosto.

. Regulamento Pedagógico da ULP; despacho nº 12/2019;

. Regulamento creditação de competências;

. Regulamento do estudante internacional: Regulamento n.º 406/2019 - Diário da República n.º 88/2019, Série II de 2019-05-08

3. Corpo docente por UO/Faculdade

- **Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa:**

15 Docentes a tempo integral: 14 doutorados; 1 mestre.
12 Docentes a tempo parcial: 3 doutorados; 5 mestres; 4 licenciados.

- **Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias:**

27 Docentes a tempo integral: 22 doutorados; 5 mestres.
17 Docentes a tempo parcial: 3 doutorados; 9 mestres; 5 licenciados.

- **Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação:**

Departamento Comunicação e Arte:
20 Docentes a tempo integral: 18 doutorados; 2 mestres.
30 Docentes a tempo parcial: 7 doutorados; 13 mestres; 10 licenciados.

Departamento de Arquitetura:
12 Docentes a tempo integral: 6 doutorados; 1 mestre, 5 licenciados.
13 Docentes a tempo parcial: 4 doutorados; 4 mestres; 5 licenciados.

- **Faculdade de Direito e Ciência Política:**

23 Docentes a tempo integral: 19 doutorados; 4 mestres.
11 Docentes a tempo parcial: 6 doutorados; 4 mestres; 1 licenciado.

- **Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto:**

30 Docentes a tempo integral: 29 doutorados; 1 mestre.
18 Docentes a tempo parcial: 14 doutorados; 4 mestres.

4. Ensino

Diferenciação ao nível de áreas científicas de formação:
. Arte dos Media; Comunicação para o Desenvolvimento; Videojogos e Aplicações Multimédia; Educação para os Media;
. Aeroespacial; Proteção Civil;
. Desporto: Treino desportivo.

4.1. Oferta formativa conferente de grau. Ciclos de Estudos (CE) e novos Ciclos de Estudos (NCE) e Acreditação.

4.1.1. CE em funcionamento:
21 licenciaturas, 1 mestrado integrado, 9 mestrados e 3 programas doutorais.

4.1.2. Número de processos de Acreditação pela A3ES

4.1.2.1. Situação em 2018-19:

Ciclos de Estudos	1ª Avaliação	2ª Avaliação	Observações
1º ciclos			
Arquitetura	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Artes Dramáticas - Formação de Atores	6 anos	_	
Ciência Política e Estudos Eleitorais	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Ciências da Comunicação	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Ciências de Engenharia Aeroespacial	6 anos	2 anos	Adequação ao ACEF
Comunicação Aplicada	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Comunicação Audiovisual e Multimédia	6 anos	_	
Design de Comunicação	6 anos	_	
Direito	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Educação Física e Desporto	6 anos	6 anos	
Engenharia Civil	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Engenharia de Proteção Civil	6 anos	Dez -15	Aguarda visita e decisão da CAE
Engenharia do Ambiente	6 anos	2 anos	Adequação ao ACEF
Engenharia Electrotécnica de Sistemas de Energia	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Engenharia Informática	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Gestão	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Psicologia	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Serviço Social	6 anos	2 anos	Adequação ao ACEF
Turismo e Gestão de Empresas Turísticas	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Videojogos e Aplicações Multimédia	6 anos	_	
2º ciclos			
Ciências da Educação	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Comunicação, Redes e Tecnologias	6 anos	_	
Direito	6 anos	_	
Engenharia de Software e Sistemas de Informação	6 anos	descontinuado em dez/18	

Ciclos de Estudos	1ª Avaliação	2ª Avaliação	Observações
Exercício e Saúde	6 anos	_	
Gestão de Turismo	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Gestão	6 anos	mar-18	Aguarda decisão da CAE
Proteção Civil	6 anos	_	
Psicologia Clínica e da Saúde	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Psicologia da Justiça: Vítimas de Crime	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
3º ciclos			
Arquitetura (ULP em parceria com ULHT)	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Arte dos Media (ULP em parceria com ULHT)	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE
Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento	6 anos	dez-18	Aguarda visita e decisão da CAE

4.1.2.2. CE em funcionamento - Resultados de pedidos de acreditação preliminar dos CE entre 2010 e 2017:
CE 18 acreditação; 2 acreditação condicional; 12 não acreditação; 15 descontinuado.
4.1.3.2. NCE - Resultados de pedidos de acreditação prévia de NCE entre 2011 e 2017:
NCE 17 acreditação e 12 acreditação condicional.
4.1.4. NCE de mestrado submetidos à A3ES em outubro de 2018 a aguardar acreditação:
Estudos Feministas e de Género (FCAATI);
Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital (mestrado europeu) (FCAATI);
Engenharia Informática (FCNET);
Justiça Juvenil e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (FPED).

4.2. Oferta formativa não conferente de grau
Pós-graduações: **14**
Cursos livres: **6**

4.3. Cursos complementares de formação
4.3.1. Curso Preparatório - para estudantes internacionais e estrangeiros;
4.3.2. Programa Preparar – Destina-se a estudantes que tenham concluído o 12º ano e não tenham obtido aprovação nas provas de ingresso. Em funcionamento: Português, Matemática e Físico-Química.

5. Estudantes

5.1. Numero total de estudantes em 2018-19: **2.470 estudantes**
Estudantes U.E: **70**
Estudantes Internacionais: **437**

Numero total de estudantes em 2019-20: **2.600 estudantes**
Estudantes U.E e Internacionais: **428**

5.2. Distribuição do Número total de estudantes em 2018-19:

- 1º CE - Número total de estudantes: **1851**
- 2º CE - Número total de estudantes: **227**
- 3º CE Número total de estudantes: **39**
- Número total de estudantes externos: **312**
- Número total de estudantes em PG e Cursos livres: **41**

5.3. Novo regime: Alunos externos com novo limite à inscrição de 60 ECTS.
5.4. Alojamento: Protocolo com a Santa Casa da Misericórdia do Porto para alojamento.

5.5. Ação Social e Bolsas e/ou benefícios educacionais atribuídos pela ULP:
501 bolsas atribuídas pela DGES
26 bolsas atribuídas pela ULP a Câmaras Municipais
25 bolsas de doutoramento atribuídas pela ULP
3 bolsas refugiados (*Global Platform for Syrian Students*)
29 bolsas e/ou benefícios de Mérito e de Excelência atribuídas pela ULP
5 bolsas atribuídas pela ULP a Dirigentes Associativos e à AEULP
22 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a estudantes da CPLP
246 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP previstos em protocolos
2 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Funcionários
17 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Colaboradores Tarefeiros
7 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Docentes
29 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP a Familiares de estudantes
104 benefícios/redução propina atribuídos pela ULP (Outboud; coro; prorrogação de protocolos, entre outros)
48 ERASMUS incomming (isenção)

6. Quadros. Relação entre Ciclos de Estudos (CE), Docentes e Estudantes 2018-19:

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E DA EMPRESA

FCESE	**TOTAL**	
Ciclos de Estudos	6	4 licenciaturas 2 mestrados
Docentes	27	17 doutorados 6 mestres 4 licenciados
Estudantes	540	1ºCiclo – 483 2ºCiclo – 47 PG's - 10

FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

FCNET	**TOTAL**	
Ciclos de Estudos	8	6 licenciaturas 2 mestrados
Docentes	44	25 doutorados 14 mestres 5 licenciados
Estudantes	199	1ºCiclo – 188 2ºCiclo – 11

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARQUITETURA, ARTES E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

FCAATI	**TOTAL**	
Ciclos de Estudos	11	6 licenciaturas 1 mestrado integrado 1 mestrado
Docentes	75	3 doutoramentos 35 doutorados 20 mestres 20 licenciados
Estudantes	507	1ºCiclo – 364 MI - 91 2ºCiclo – 13 3ºCiclo - 39

<u>DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E ARTE:</u>

FCAATI	**TOTAL**	
Ciclos de Estudos	9	6 licenciaturas 1 mestrado 2 doutoramentos
Docentes	50	25 doutorados 15 mestres 10 licenciados
Estudantes	394	1ºCiclo – 364 2ºCiclo – 13 3ºCiclo - 17

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA:

FCAATI	TOTAL	
Ciclos de Estudos	2	1 mestrado integrado 1 doutoramento
Docentes	25	10 doutorados 5 mestres 10 licenciados
Estudantes	113	MI - 91 3ºCiclo - 22

FACULDADE DE DIREITO E CIÊNCIA POLÍTICA

FDCP	TOTAL	
Ciclos de Estudos	4	3 licenciaturas 1 mestrado
Docentes	34	25 doutorados 8 mestres 1 licenciado
Estudantes	483	1ºCiclo – 413 2ºCiclo – 39 PG's + cursos livres -31

FACULDADE DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DESPORTO

FPED	TOTAL	
Ciclos de Estudos	6	2 licenciaturas 4 mestrados
Docentes	48	43 doutorados 5 mestres
Estudantes	429	1ºCiclo – 312 2ºCiclo – 117

7. Investigação

O desenvolvimento da investigação orienta-se pela integração em unidades de investigação da COFAC acreditadas ou em avaliação pela FCT.

7.1. Unidades de Investigação Grupo Lusófona

CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;
CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies;
CIPES - Centro de Investigação em Política, Economia e Sociedade;
HEI-Lab - Human Environment Interaction Lab;
DREAMS – Centre for Interdisciplinary Development and Research on Environment, Applied Management and Space;
LEAU – Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo;
Grupo Lusófona – Socio Coletivo: CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (Universidade do Porto).

7.2. Membros integrados

- **62** docentes da ULP são membros integrados em centros de investigação do Grupo Lusófona;
- **42** docentes em laboratórios de reconhecido mérito científico nacional e internacional.

7.3. Investigadores FCT

- 1 docente/investigador da FCAATI do CICANT/ULHT-ULP-COFAC;
- 1 docente/investigador da FCAATI do CECS/ UM.

7.4. Projetos de investigação

Projeto exploratório sobre "Expressões visuais disruptivas no espaço público" (2019-20), CICANT (financiamento de 5.000,00€), investigadores e doutorandos do programa doutoral em Arte dos Media.

8. Institutos, Centros e Serviços de Interface

- Instituto de Investigação Jurídica (I2J) – a requerer definição de estratégia;
- Instituto de Mediação (IMULP) – com atividade importante e integra a Rede de Ensino Superior para a Mediação Intercultural/ RESMI;
- Centro de Formação em Educação – com atividade de formação reduzida;
- Serviço de Psicologia – atividade importante de ligação à comunidade, de formação e supervisão ao exterior;
- Gabinete Psicopedagógico– com atividade reduzida; a requerer definição de estratégia;
- Instituto de Estudos Políticos e Económicos.

9. Internacionalização

A ULP, em 2018, detém 18% de estudantes internacionais e estrangeiros.

10. Contexto do Ensino superior e concorrência

10.1. Universidades públicas por ordem decrescente

Universidade do Porto, Universidade do Minho, Instituto Politécnico do Porto, Universidade de Aveiro.

10.2. Universidades privadas por ordem decrescente

UCP Norte/Universidade Católica Portuguesa, ISMAI, ULP, Universidade Portucalense, Universidade Lusíada, Universidade Fernando Pessoa.

III. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Doutorados a Tempo integral e rácios estudantes; • Docentes doutorados jovens; • Proximidade entre estudantes, docentes e pessoal não docente; • Dimensão Internacional da Universidade (estudantes e instituições parceiras nos países de língua oficial portuguesa); • Notoriedade dos CE oferecidos em áreas científicas basilares e em áreas científicas inovadoras (Comunicação para o Desenvolvimento; Arte dos Media);	• Custo das propinas; • Exiguidade dos espaços e das instalações; • Quebra ao nível dos estudos pós-laborais resultante das dificuldades provocadas pela crise social e económica; • Dificuldades ao nível da contratação de docentes doutorados em áreas de especialidade fracamente existentes no país e sobrecarga de alguns professores da ULP; • Práticas de gestão de qualidade a necessitar de integração num sistema forte; • Sistemas de informação;

• Localização; • Ligação à cidade e a instituições prestigiadas, com participação na vida cultural e na agenda da cidade (especificamente na agenda do Teatro Municipal do Porto/Rivoli).	• Avaliação corpo docente e progressão na carreira docente; • Nível de Investigação própria; • Níveis de transferência de tecnologia; • Nível baixo de prestação de serviços; • Complexidade de serviços administrativos ao nível da qualidade e fraco nível de adesão a inquéritos pedagógicos; • Resultados assimétricos da internacionalização: fraco outgoing; • Formação dos colaboradores nas plataformas existentes e fraco nível de conhecimento da língua inglesa: • Reduzido número de laboratórios de informática para as necessidades atuais.
Oportunidades	**Ameaças**
• Novas instalações; • Desenvolvimento da investigação nas unidades de investigação da COFAC; • Desenvolvimento de novos programas de doutoramento e de mestrado; • Nova legislação em relação a mestrados de 60 ECTS e ensino à distância; • Incrementar a ligação com países de língua oficial portuguesa; • Incrementar programas internacionais (Erasmus+ Joint Masters), no âmbito da estratégia de promoção da internacionalização adotada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; • Incentivar o outgoing com abaixamento/desconto na propina paga à ULP; • Incrementar a formação ao longo da vida; • Captação de Alunos externos; • Captação de estudantes +23; • Implementação do sistema CRM e outros sistemas de gestão já disponíveis no grupo (plataforma vortex); • Ampliação das instalações e reforço das suas infraestruturas informáticas (rede por cabo e wireless).	• Diminuição do número de estudantes do ensino secundário em função da quebra demográfica; • Contratação de docentes da ULP por instituições públicas; • Abandono devido a restrições económicas; • Dificuldade na atualização tecnológica dos equipamentos informáticos e softwares específicos.

IV. Plano Estratégico 2023 (PE2023)

EIXOS ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO DA ULP 2019-2023

As linhas orientadoras do presente PE2023 reportam-se ao novo enquadramento legal. Atualização e adequação de regulamentos ao decreto-lei nº 65/2018 de 16 de agosto:

- Regulamento Pedagógico da ULP; despacho nº 12/2019;
- Regulamento creditação de competências;
- Regulamento do estudante internacional: Regulamento n.º 406/2019 - Diário da República n.º 88/2019, Série II de 2019-05-08;

Em preparação:

- Regime da carreira do pessoal docente e de investigação.
- Regulamento de contratação.
- Regulamento de avaliação de desempenho.

As linhas orientadoras do presente PE2023 ligam-se, igualmente, às estratégias aprovadas pela Resolução do Conselho de Ministros nº25/2018, de 8 de março, que estabelecem como um dos objetivos principais alcançar em 2030 um nível de 60% dos jovens com 20 anos a frequentar o ensino superior e um nível de 50% de diplomados de ensino superior na faixa etária dos 30-34 anos.

Eixos estratégicos de desenvolvimento da ULP

Em relação ao novo enquadramento legal das IES e ao contexto de ensino superior, ao contexto cultural, social, organizacional e empresarial em que a ULP se insere, de seguida são apresentados os eixos estratégicos de desenvolvimento da ULP e as respetivas métricas.

I. Impacto

1. Ampliação das instalações;
2. Implementar melhorias ao nível da Qualidade;
3. Carreira docente e qualificação;
4. Implementar melhorias ao nível da Empregabilidade;
5. Incrementar políticas para o sucesso e o número de diplomados;
6. Investigação e Desenvolvimento;
7. Internacionalização.

II. Governança

1. Ao nível dos processos e competências:
   a. Desempenho académico;
   b. Internacionalização da formação;
   c. Formação integral dos estudantes (em termos curricular e extracurricular);
   d. Qualificação do corpo docente;
   e. Qualificação do corpo não docente;
   f. Cooperação internacional.

2. Ao nível das capacidades (de espaço, gestão e informação):
   a. Garantir infraestruturas e equipamentos de qualidade;
   b. Redefinição do modelo de governança;
   c. Compatibilizar sistemas de informação com os objetivos estratégicos;

III. Oferta Formativa, Estudantes e Serviços de Interface. Diversificar, Aumentar e Diferenciar

1. Estratégias de Diversificação do Ensino;
2. Estudantes: aumentar e diversificar; apoiar e politicas para o sucesso;
3. Diferenciação ao nível de novas áreas científicas de formação;
4. Ligação à Comunidade e Serviços.

IV. Financiamento

1. Receitas resultantes das propinas;
2. Receitas a partir de projetos de investigação nacionais e internacionais;
3. Receitas a partir de consultoria, prestação de serviços e projetos com empresas.
4. Criação de gabinetes/serviços de prestação de serviços.

V. Quadro Global dos Eixos Estratégicos (2019-23) - Métricas

I. IMPACTO

1. Ampliação das instalações

Permitirá aumentar o número de cursos e de estudantes, ampliar e incrementar as infraestruturas científico-pedagógicas, de investigação e administrativas, e equipamentos.
Ampliação das instalações existentes (junho – outubro de 2019);
Ampliação e construção do novo edifício (data prevista de conclusão 2022) – em fase de projeto.

2. Implementar melhorias ao nível da Qualidade

Implementação de sistema de qualidade integrado.
Implementação SIGQ e implementação SI associados.
Regime de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente.

3. Carreira docente e Qualificação

Em preparação o Regime da carreira do pessoal docente e de investigação.
Consolidação do corpo docente de carreira;
Qualificação contínua do corpo docente, especificamente a partir dos programas de doutoramento e nomeadamente dos docentes da ULP inscritos nos 3º ciclos de Arquitetura, Arte dos Media e Comunicação para o Desenvolvimento;
Reforço da do corpo docente com jovens doutorados com elevada publicação científica.

4. Implementar melhorias ao nível da Empregabilidade

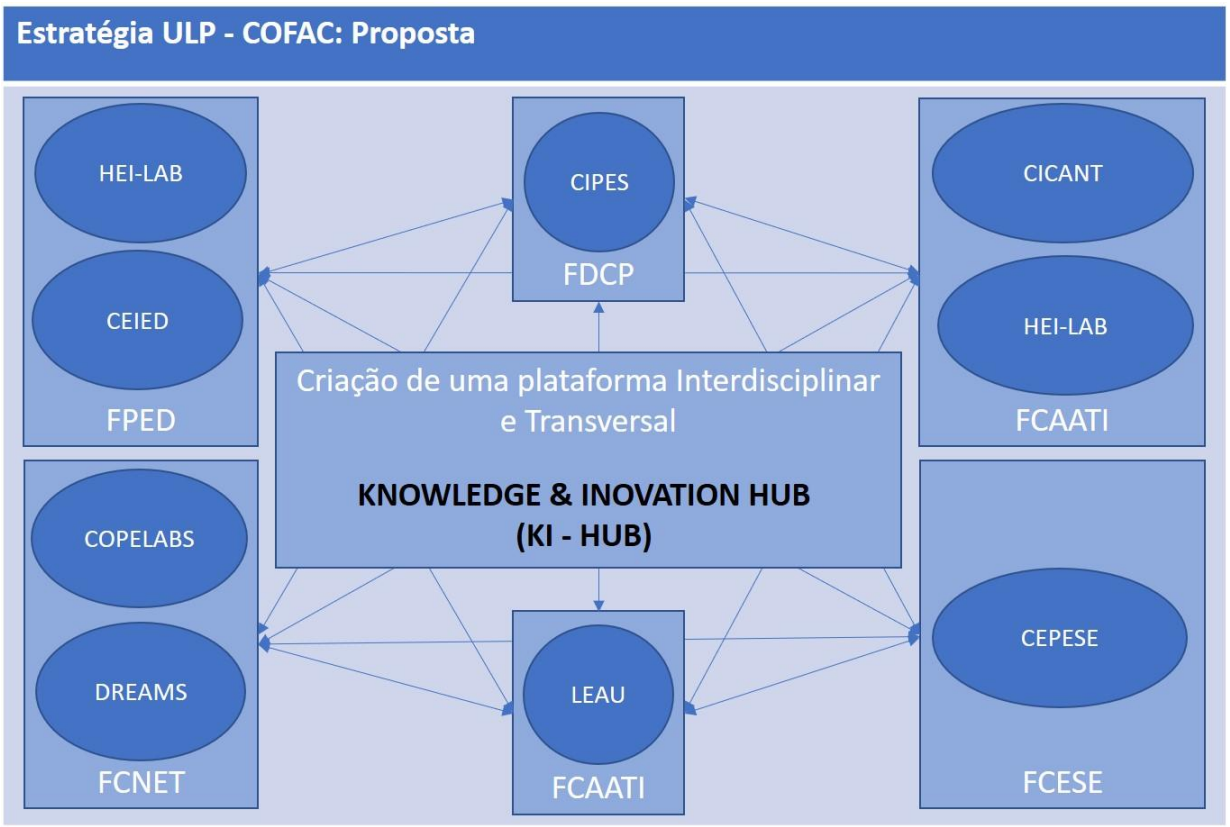
Fomentar a ligação às entidades com as quais a ULP tem protocolos para divulgação dos diplomados por área científica.

5. Incrementar políticas para o Sucesso e aumento do número de diplomados

- Inovação no ensino como fator de atratividade, indo da oferta formativa às metodologias de ensino e aprendizagem que devem estimular competências técnicas e não técnicas, como a criatividade, o trabalho em equipa e a vontade de inovar.
- Projeto sobre Práticas Pedagógicas, Metodologias e Tecnologias de Ensino (iniciado em 2017-18).
- Práticas para o sucesso: Promoção da integração entre as licenciaturas, mestrados e doutoramentos nas diversas áreas científicas.
- Jornadas sobre sucesso escolar e abandono no ensino superior.
- Prémios:
  . Manter a Atribuição do Prémio Anual ULP de Investigação.
  . Instituir Prémio Mérito Pedagógico.
  . Captar novos parceiros para atribuição de prémios aos melhores diplomados.

6. Investigação e Desenvolvimento

- Criação e implementação do Knowledge & Inovation HUB;



- Criação do Conselho de Investigação: Vice-reitor para a investigação da ULP; Um membro de cada Unidade Orgânica, nomeado pela Reitoria e Administração, consultado o Diretor da UO; Um investigador integrado da ULP de cada UI&I da COFAC (ULP/ULHT) ou pelo responsável de núcleo/polo/linha de investigação da Unidade de Investigação na ULP e das UI&I protocoladas.
- Integrar os docentes das unidades orgânicas em unidades de investigação pertencentes à COFAC ou Grupo Lusófona;
- Fomentar uma ligação mais forte entre ensino e investigação: Valorização científica, social e económica dos resultados da investigação, designadamente através da sua integração e articulação com o ensino;
- Reforço contínuo do número de docentes/investigadores em unidades de investigação do Grupo Lusófona, através da contratação de jovens doutorados com um currículo científico relevante;
- Necessidade de reforçar as atividades de investigação criando condições para um maior equilíbrio entre o peso da atividade letiva dos docentes e o tempo dedicado à investigação.
- Incorporação de estudantes de mestrado e doutoramento em projetos em desenvolvimento nos Centros de Investigação do Grupo Lusófona ou em outros projetos.
- Aumento efetivo da quantidade e da qualidade da investigação produzida, em particular no que toca a publicações indexadas, de acordo com os mais elevados padrões internacionais, número de projetos nacionais e internacionais e patentes (conceber projetos com execução cruzada e em consórcios);
- Incremento de parcerias, estabelecer redes e fomentar o acesso a redes de investigação nacionais e internacionais;
- Desenvolver parcerias de colaboração estratégicas com o sector empresarial;
- Dinamizar eventos científicos interdisciplinares e inovadores.

7. Internacionalização

A ULP detém 18% de estudantes internacionais e estrangeiros; Estratégia: alcançar os 25% em 2023.

- Intensificação da colaboração com IES congéneres internacionais, através da integração em plataformas internacionais e de internacionalização; da multiplicação de formações em consórcio ou parcerias e protocolos, especificamente com universidades brasileiras e pertencentes à CPLP – Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique e São Tomé e Príncipe;
- Aumentar a mobilidade de estudantes, professores e investigadores, particularmente o programa ERASMUS +;
- Incentivar e aumentar o outgoing, a partir do desconto de 30% na propina paga à ULP /IES de origem e 25% em contexto de estágio;
- Estreitar as relações com Universidades Europeias, especificamente através do programa ERASMUS+ e concretização de Joint Master Degrees.
- Reforço das parcerias e protocolos existentes e angariação de novas parcerias com Instituições Universitárias, de Investigação e Empresas.
- Reforçar a afirmação na ULP em plataformas digitais nacionais e internacionais de divulgação da oferta educativa de 1º, 2º e 3º ciclos.
- Aumento de parcerias e convénios com entidades da cidade do Porto, com vista à melhor integração dos estudantes internacionais.
- Atualização do site da Universidade com informação para os estudantes internacionais (inclusão de links sobre as plataformas nacionais e internacionais que a ULP integra).
- Criação de uma Unidade Curricular avulsa de Língua Portuguesa (com condições financeiras acessíveis e a ser contemplada no suplemento ao Diploma).
- Celebração de Protocolos com Associações de Estudantes do Brasil, Angola e outros países da CPLP ou da Diáspora Portuguesa.
- Criação de uma Equipa de Acompanhamento de Estudantes da ULP e Estudantes Internacionais (EAEEI) (com ações de formação incluídas no suplemento ao Diploma).

Objetivos

A política de internacionalização da Universidade Lusófona do Porto (ULP) está em articulação com a política nacional definida para ensino superior, que considera esta área como um dos pontos essenciais para a definição da sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES). Nesse sentido, foi institucionalizada, em janeiro de 2019, a figura da Pró-Reitoria para a Internacionalização e definiram-se os seguintes objetivos estratégicos:

- promover redes internacionais de interação que potenciem o conhecimento em coerência com as dinâmicas do mundo atual;
- contribuir para a afirmação da lusofonia, em termos científicos e académicos, dando cumprimento ao alcance cultural da ULP, que integra o grupo COFAC que dispõe de IES em diversos países de língua oficial portuguesa;
- dinamizar uma cultura organizacional de internacionalização da instituição, afirmando a universalidade intrínseca ao processo de criação e disseminação do conhecimento.
- fomentar a mobilidade académica de estudantes, proporcionado experiências no campo educacional e intercultural.
- incentivar a mobilidade académica de professores, em contexto de projetos internacionais, contribuindo para a criação de saberes e práticas científicas.

Apesar de se denotar uma concentração de parcerias com IES do Brasil e Espanha, a ULP está a reorganizar a sua estratégia de internacionalização, em termos de coerência, afirmação e sustentabilidade, tendo em consideração os objetivos supra mencionados e o alargamento das parcerias com IES, no espaço europeu e internacional.

II. Governança

Ao nível dos processos e competências

- Desempenho académico;
- Internacionalização da formação: promoção, individual ou em parceria, de cursos de formação noutros países, dentro e fora da U. E;
- Formação integral dos estudantes (em termos curricular e extracurricular);
- Qualificação do corpo docente (Qualificação académica; Regime da carreira do pessoal docente e de investigação);
- Qualificação do corpo não docente: Cursos de inglês para colaboradores/funcionários e competências digitais.
- Cooperação internacional.

Ao nível das capacidades (de espaço, gestão e informação):

- Garantir infraestruturas e equipamentos de qualidade, especialmente salas infarestruturadas (redes), computação de alto rendimento, laboratórios de psicologia e engenharia, estúdios de rádio, televisão e fotografia;
- Criação de uma incubadora de empresas;
- Angariar parceiros para criação de patrocinadores/*sponsors* para equipamentos (laboratoriais e outros).
- Reforço de opções de Residência Universitária e/ou alojamento.
- Redefinição do modelo de governança;
- Compatibilizar sistemas de informação com os objetivos estratégicos;

III. Oferta Formativa, Estudantes e Serviços de Interface. Diversificar, Aumentar e Diferenciar

1. Estratégias de Diversificação do Ensino

- Especialização e desenvolvimento da investigação nas áreas científicas das UO, nomeadamente ao nível da preparação de novos programas doutorais e de mestrado;
- Mestrados profissionalizantes de 60 ECTS;
- Expandir novas áreas de oferta e novos domínios de formação;
- Ensino à distância;
- Reforçar e expandir os cursos de formação ao longo da vida.

1.1. Propostas de NCE a submeter à A3ES até 2023:

. 4 NCE de 3º ciclo:

Preparação de programas doutorais em Psicologia; Direito; Gestão; Engenharia Informática.

. 14 NCE de 2º ciclo:

2 FCESE: Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Serviço Social.

6 FCNET: Mestrado em Ciências do Mar; Observação da Terra e GeoInformação; Engenharia Aeroespacial;

Engenharia Civil-Reabilitação; Engenharia Eficiência Energética, + 1 Engenharia.
1 FDCP: Mestrado em Direito Criminal.
1 FPED: Mestrado em Desporto – Treino Desportivo - Futebol
2 FCAATI: Design de publicidade; Vídeo e Cinema.
1 FDCP e FPED: Mediação e Inovação Social.
1 FCESE + FCAATI: Marketing digital; Turismo.

. 3 NCE 1º ciclo
1 FCESE: Contabilidade e Fiscalidade.
2 FCNET: Transportes e Logística; Agroalimentar.

1.2. Cursos de ensino à distância (cursos e-learning e b-learning) (Projeto DL 83/2019)
O ensino à distância inscreve-se na estratégia de modernização, qualificação e diversificação do ensino superior e possibilita diferenciar e flexibilizar as ofertas formativas, com ofertas de formatos alternativos de frequência.
Podendo o ensino à distância exercer-se ao nível da formação graduada e ao nível da formação não graduada, a estratégia da ULP é a seguinte:

1.2.1. NCE de ensino à distância (a submeter à A3ES)
1 NCE - FCNET em Engenharia Informática e Sistemas de Informação.

1.2.2. Cursos complementares de formação de ensino à distância:
- Cursos preparatórios de ingresso (destinados aos estudantes internacionais e estrangeiros).
- Cursos no âmbito do Programa Preparar (destina-se a estudantes que tenham concluído o 12º ano e não tenham obtido aprovação nas provas de ingresso).
- Cursos de Língua Portuguesa para incrementar o uso da língua nacional.

1.3. Aumentar cursos de formação livre e formação ao longo da vida
Preparar 5 novas formações não conferentes de grau destinadas à formação ao longo da via (uma por faculdade).

1.4. Cursos de formação financiada
. Manter e expandir formação modular;
. Preparar 2 Cursos de formação financiada nas áreas do Turismo e Engenharia.

1.5. Definição de áreas de formação de ensino pós-laboral (a cargo das UO)

1.6. Escola de Verão da ULP
Dinamizar novos cursos e angariar novos parceiros

2. Estudantes
2.1. Aumentar e diversificar
Atingir o número de 3500 estudantes no ano letivo de 2022-2023, a partir de:
a. Diversificação da oferta formativa e expansão sustentada do número total de vagas com base no aumento das turmas e dos NCE;

b. Ampliação das instalações e melhoria de equipamentos;
c. Captar estudantes internacionais (a partir dos cursos preparatórios de ingresso e presença da ULP nas plataformas internacionais);
d. Captar estudantes a partir do Programa Preparar;
e. Aumentar número de cursos de formação ao longo da vida, cursos de especialização e formação avançada;
f. Dia Aberto e visitas às Escolas;
g. Captar estudantes a tempo parcial: Desenvolver estratégias de comunicação e divulgação da possibilidade e do interesse do estatuto de estudante a tempo parcial (O número de estudantes em regime de tempo parcial ainda não é prática habitual em Portugal, onde estão inscritos 5,19% em tempo parcial, contra 19,65% de média da OCDE);
h. Captar + 23 anos e Estudantes externos (novos limites à inscrição de estudantes externos de 60 ECTS).

2.2. Apoiar e políticas para o sucesso

Medidas para aumentar o sucesso escolar dos estudantes: criação do Regime tutorial.
No novo Regulamento Pedagógico da ULP (revisto e apreciado em Conselho Científico da ULP, dia 25 de setembro de 2019, e em Conselho Pedagógico da ULP, dia 2 de outubro de 2019), em Parte II (em epígrafe "Do funcionamento dos ciclos de estudos")**,** constam medidas especificas para o sucesso, particularmente, nos seguintes artigos:

3. Artigo 36.º Ensino-aprendizagem (concretamente, sessões de orientação do tipo tutorial);
4. Artigo 37.º Coordenação de áreas científicas;
5. Artigo 38.º Regime tutorial;
6. Artigo 39ª Atendimento pedagógico;
7. Artigo 40º Apoio ao estudante.
8. O Regulamento de Avaliação da ULP, que constitui um documento autónomo, contempla medidas que incentivam e apoiam o sucesso, nomeadamente no Artigo 31.º Classificação de unidades curriculares com componente prática e teórica (Anexo 2), em que, entre outras disposições, consta no ponto 6: A aprovação em regime de avaliação contínua a uma das componentes obriga apenas à realização de prova de exame àquela em que o estudante tenha reprovado.

3. Diferenciação ao nível de novas áreas científicas de formação

especialmente nas seguintes áreas de ensino, investigação e inovação:
. Agroalimentar;
. Desporto (Futebol);
. Engenharias (Ciências do Mar; Observação da Terra e GeoInformação; Aeroespacial; Transportes e Logística);
. Domínios da Inteligência artificial;
. Mediação e Inovação Social.

4. Ligação à Comunidade e Serviços

4.1. Ligação à comunidade:

- Solidificação da ULP ALUMNI e Desenvolvimento de atividades que permitam os antigos estudantes ingressarem em novos cursos e que funcionem como embaixadores da Universidade.
- Incrementar o número de cursos de formação ao longo da vida, com cursos específicos para ULP ALUMNI, cursos de especialização e formação avançada.

- Reforço da ligação com entidades externas: desenvolvimento de parcerias com empresas em vista à transferência de conhecimento e tecnologias.
- Desenvolvimento das atividades culturais na instituição e de projetos e atividades culturais de extensão à comunidade e aos municípios.

5.2. Institutos, Centros e Serviços de Interface

5.2.1. Reforçar e expandir a prestação de serviços por parte dos centros existentes:

- Instituto de Investigação Jurídica (I2J);
- Instituto de Mediação (IMULP);
- Centro de Formação em Educação;
- Serviço de Psicologia;
- Gabinete Psicopedagógico;
- Instituto de Estudos Políticos e Económicos.
- RAGroup – Civil Protection and Risk Analysis Group;

5.2.2. **Criação de novas unidades de Extensão Universitária e Prestação de Serviços à Comunidade**, nomeadamente nas seguintes áreas: Gestão; Engenharias; Comunicação, Publicidade e Design; Direito.

IV. Financiamento

Melhorar a capacidade de aceder a financiamento que contribua para suportara a manutenção e ampliação de infraestruturas e atualização/digitalização de processos. Este objetivo corresponde, em grande medida, à diversificação potencial de obtenção de rendimentos alternativos aos resultantes das propinas.

1. **Receitas resultantes das inscrições e propinas** em cursos conferentes de grau e cursos não conferentes de grau. Estas receitas devem resultar das inscrições e propinas nos cursos e, simultaneamente, a partir da expansão do aluno externo e do estudante a tempo parcial.

2. Receitas a partir de projetos de investigação nacionais e internacionais

Incrementar a captação de financiamento nacional e internacional a projetos de investigação, de modo consistente e de forma eficiente.

3. Receitas a partir de consultoria, prestação de serviços e projetos com empresas

A partir da criação de novas estruturas de consultoria e serviços e com o desenvolvimento das existentes, bem como a realização de projetos colaborativos com empresas, publicas e privadas.

- Instituto de Mediação (IMULP), que obtém financiamento de projetos de intervenção, da consultoria e da formação realizados no exterior.
- Serviço de Psicologia: consulta a pacientes/clientes.
- RAGroup – prestação de serviços e consultoria na área da proteção civil.
- Criação de gabinetes/serviços de prestação de serviços e consultoria.

V. QUADRO GLOBAL DOS EIXOS ESTRATÉGICOS (2019-23) - MÉTRICAS

Eixos Estratégicos – Métricas		2023
Criar novas infraestruturas	Área de ampliação da ULP (m^2)	4000 m^2
Sustentabilidade financeira e aumentar as fontes de receita	% Receitas Obtidas para além das propinas	10%
Fomentar a captação de financiamento nacional e internacional para atividades de Investigação	% Receitas obtidas via financiamento à investigação	10%
Promover a qualidade e a empregabilidade da Educação e Formação	Nível global de empregabilidade	75%
	% Unidades Curriculares com avaliação muito boa pelos estudantes	25%
	% Unidades Curriculares com avaliação fraca pelos estudantes	5%
Aumentar o número e qualidade dos estudantes e promover o seu desempenho académico	% estudantes em ciclos de estudo pós-graduados (2º ciclos e 3º ciclos)	25%
	% estudantes, inscritos no 1º ano, com aprovação em pelo menos 75% do nº ECTS em que estavam inscritos	
	% diplomados que obtém diploma na duração normal do ciclo de estudos	
Dinamizar e promover a cooperação nacional e a internacionalização da Formação	% de 2º e 3º ciclos em colaboração com universidades nacionais	10%
	% de 2º e 3º ciclos em colaboração com universidades internacionais	5%
	% estudantes internacionais inscritos para obtenção de grau	25%
Contribuir para a formação integral dos Estudantes	Nº programas de formação em competências transversais	4
	% estudantes que participam em atividades extracurriculares na ULP (atividades culturais, científicas, desportivas, voluntariado)	15%
Diversificar a oferta formativa	% Cursos de formação avançada e ao longo da vida com conteúdos *online*	10%
	% Cursos conferentes de grau com conteúdos *online*	5%
Qualificar o pessoal docente	% docentes com avaliação muito boa pelos estudantes	25%
	Nº docentes que participam em ações de formação pedagógica	100
Incrementar a ação social	Nº de Bolsas Atribuídas (DGES)	600

Dinamizar a rede Alumni ULP	Nº inscritos no portal Alumni ULP	1000
Promover o desenvolvimento de investigação direcionada com empresas	Nº de projetos entre a ULP e empresas	3
Promover o aumento de protocolos com empresas nacionais e internacionais	% de protocolos com empresas nacionais e internacionais	30%
Promover o aumento de publicações por docente	Intervalo do Nº de Artigos por ano WoS e Scopus, por doutorado (ETI)	2-4
Aumentar a articulação e a UID no âmbito do Grupo Lusófona	Nº de projetos em parcerias no âmbito do grupo Lusófona.	2
Incentivar a adesão e a realização de parcerias com redes de investigação	% novos projetos de investigação com financiamento internacional	10%
Integrar e qualificar o pessoal investigador	% docentes e investigadores da ULP integrados em unidades de UID do Grupo Lusófona.	50%
Colaborar interinstitucional na Investigação	% novos projetos de investigação em consórcio com instituições nacionais e internacionais.	30%
Aumentar a mobilidade de estudantes, professores/ investigadores e funcionários	Nº de estudantes	2-4
	Nº de professores/ investigadores	25
	Nº de Funcionários	5
Aumentar de parcerias e convénios com entidades nacionais e internacionais	Nº de convénios e parcerias	75

B. PLANOS ESTRATÉGICOS DAS UNIDADES ORGÂNICAS:

1. FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E DA EMPRESA

Introdução

A Faculdade de Ciências Económicas, Sociais e da Empresa (FCESE) está inserida na Universidade Lusófona do Porto e compreende os ciclos de estudos e os docentes nas áreas científicas de Gestão, Economia, Gestão de Recursos Humanos, Turismo e Serviço Social.

É nesse contexto que a missão da FCESE é definida, respeitando e reforçando a da Universidade em que se insere que se assume como uma instituição responsável pelo desenvolvimento científico, cultural, social e económico deste espaço geográfico e linguístico com mais de 200 milhões de habitantes. É neste contexto sócio-cultural e académico que a ULP tem vindo a granjear a sua identidade e reconhecimento e a marcar a vida universitária e cultural da cidade.

Na sua génese a FCESE cobre as áreas científicas das Ciências Socias em geral, e mais especificamente a Economia, as Ciências Empresariais e o Serviço Social.

Quadro 1. Quadro organizacional

Diretor da UO: Prof. Doutor Filipe Sampaio Rodrigues			
	Formação		
	Grau	**Curso**	**Diretor(a) / Vice-diretor(a)**
	Licenciatura	Gestão	Prof. Doutora Teresa Candeias
	Licenciatura	Turismo e Gestão de Empresas Turísticas	Prof. Doutora Isabel Marques
	Licenciatura	Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos	Prof. Doutora Carla Magalhães
	Licenciatura	Serviço Social	Prof. Doutora Mª Emília Ferreira
	Mestrado	Gestão de Turismo	Prof. Doutora Isabel Marques
	Mestrado	Gestão	Prof. Doutora Teresa Candeias

Ponto de Situação

Ensino

Cursos de 1º Ciclo com indicação da Direção:

- Gestão (Diretora Professora Doutora Teresa Candeias) – Acreditado por 1 ano, condicionado ao reforço do corpo docente de carreira a tempo integral;
- Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos (Direção: Professora Doutora Carla Marisa Rebelo de Magalhães) – Acreditado por 1 ano, condicionado ao reforço do corpo docente de carreira a tempo integral;
- Turismo e Gestão de Empresas Turísticas (Direção: Professora Doutora Maria Isabel Marques) – Acreditado por 1 ano;
- Serviço Social (Direção: Professora Doutora Maria Emília Ferreira) – Acreditado por 2 anos

Cursos de 2º Ciclo:

- Gestão (Direção: Professora Doutora Teresa Candeias) – Não acreditado
- Gestão de Turismo (Direção: Professora Doutora Maria Isabel Marques) – acreditado por 1 ano, condicionado ao aumento da produção científica na área do ciclo de estudos;

3.2. Formação não Graduada (indicação do nome do curso, direção, público-alvo, datas de realização, duração, língua, âmbito).
Pós-graduação em Gestão Hoteleira (Direção: Mestre Luís Mourão)
Pós-graduação em Turismo (Direção: Mestre Luís Mourão)

Investigação
A investigação é, a par com a qualidade, o principal pilar do plano estratégico da FCESE.
No presente a investigação é essencialmente realizada pelo corpo docente nos centros de investigação a que cada um está ligado:

CEPESE – Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade – ULP integra o CEPESE na qualidade de sócio coletivo (COFAC)
Centro de Investigação e Desenvolvimento em Matemática e Aplicações da Universidade de Aveiro.
Centro de Estudos em Ciência Política da Escola de Economia e Gestão-Universidade do Minho
CEFUP (Centro de Economias e Finanças da Universidade do Porto)
CIPES- Centro de Investigação em Política Economia e Sociedade, COFAC
CEGOT- Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
GOVCOPP- Research Unit on Governance, Competitiveness and Public Policies.

Internacionalização
A internacionalização da FCESE é ainda incipiente. É feita alguma mobilidade de docentes e discentes. Mas muito aquém do desejado e sem grande impacto duradouro na faculdade.
A FCESE tem sido capaz de atrair estudantes internacionais oriundos de países de língua oficial portuguesa que procuram espontaneamente a FCESE e a ULP para estudar em Portugal.

Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento
A ligação à comunidade será uma grande aposta da FCESE, durante o quadriénio a faculdade pretende criar um conjunto vasto de iniciativas que lhe permitam afirmar-se na comunidade como uma instituição de referência em ligação ao tecido empresarial. Serão criados e dinamizados projetos com parceiros complementares de referência local, nacional e lusófono ligados às áreas científicas da FCESE, e alinhadas com a mensagem e o posicionamento que a faculdade pretende ter. Os projetos e iniciativas permitirão afirmar a faculdade como referência nas questões do turismo, serviço social, gestão, contabilidade, recursos humanos, sustentabilidade e transformação digital.

Análise SWOT

Quadro 2. Análise SWOT.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
Docentes doutorados jovens; Proximidade entre estudantes, docentes e pessoal não docente; Dimensão Internacional da ULP; Localização; Ligação à cidade e a instituições prestigiadas; Imagem de ensino rigoroso e exigente. Integração no grupo COFAC	Doutorados a Tempo integral e rácios estudantes; Espaços e instalações; Gestão de qualidade; Sistemas de gestão e informação; Investigação própria; Transferência de tecnologia; Prestação de serviços.
Oportunidades	**Ameaças**
Ritmo da transformação digital Novas instalações; Novos mestrados de 60ECTS e Ensino à Distância (EaD); Comunidade de países lusófonos; ERASMUS+; Importância do turismo; Mercado carente de especialistas em R.H.; Procura de formação nos países lusófonos.	Quebra ao nível dos estudos pós-laborais; Aumento da oferta da concorrência; Quebra demográfica; Mercado de docentes doutorados; Ritmo da transformação digital.

Definir linhas estratégicas para a Faculdade

A base da estratégia para a FCESE passa por trabalhar a *recomendação (por indivíduos de elevado capital social)*, no processo de *compra* de serviços de formação superior. Para o conseguir terá de ser reforçada a reputação (positiva) e a promover a notoriedade. Assim a principal dimensão a trabalhar é a reputação, numa estratégia de *branding* junto dos principais stakeholders da FCESE: Internos, deve ser desenvolvida uma visão top-down da imagem e reputação que queremos desenvolver; Externos: estudantes, famílias, *alumni*, empresas/mercado, concorrentes. media e reguladores.

Este trabalho constituirá um desafio multidimensional e de longo prazo tipo *infinite game*. Os resultados devem ser incrementais, porque a imagem e a reputação das marcas demoram a mudar.

Os passos a dar serão:

1. Definir uma narrativa clara, simples, curta e diferenciadora para a FCESE-ULP (Proposta de argumentos):
    1. Ligação ao Porto (cidade e região);
    2. Universidade Lusófona: Ligação ao Grupo Lusófona, à lusofonia e ensino de excelência em português;
    3. Modelo ensino/aprendizagem: rigoroso, exigente e diferenciador *student-centered learning and instruction* (SCLI); Marcar fortemente a diferença com o *status-quo*. Ensino centrado no estudante e no seu desenvolvimento integral.
    4. Faculdade multi e interdisciplinar.
    5. *Connection with practice*
2. *Qualidade;*
3. *Captação de novos estudantes;*
4. *Mercado empregabilidade;*
5. *Internacionalização;*
6. *Investigação;*
7. *Novos Ciclo de Estudos: 2ºs e 3ºs ciclos;*

Ensino

A implementação a médio prazo de modelos SCLI será parte central da estratégia da FCESE, incorporado numa política de qualidade integrada e para a promoção da sua reputação e notoriedade. O modelo a implementar deve seguir os seguintes princípios: Rigor científico e prático; Experiência completa e abrangente; Foco, dedicação e envolvimento do corpo docente; Aprendizagem pela experiência: resolução de problemas reais de complexidade incremental, reproduzindo a vivência profissional; Interdisciplinaridade; flipped-learning; digitalização. O modelo seguirá as orientações promovidas pela European Higher Education Area (EHEA) e receberá um nome (marca), que possa servir para comunicar interna e externamente com clareza. Este modelo e o seu impacto na experiência dos estudantes servirá de base para o *storytelling* da FCESE.

Na oferta atual (1ºs ciclos), essa implementação será faseada e incremental ao longo dum período de 3 a 4 anos, para iniciar uma transformação cultural gradual e cumprir com os programas acreditados, por isso não alterando o conteúdo programático, focando essencialmente, o desenvolvimento de competências transversais, tais como capacidade de análise e resolução de problemas, trabalho em equipa, liderança, argumentação e pensamento crítico. Desenvolver os docentes, para terem foco não apenas na transmissão do conteúdo como também no efetivo alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nos ciclos de estudos atuais implementar:

- 1º ano: trabalhos interdisciplinares com duas ou três UC, envolvendo empresas e casos reais, em projetos piloto, num semestre de cada curso.
- 2º ano: alargamento de casos reais, e trabalhos interdisciplinares à generalidade dos semestres de todos os cursos. Nos 1º anos implementar *active learning activities*, *collaborative learning activities*, *experiential learning activities*
- 3º ano: implementação de metodologias SCLI em todas turmas e semestres.

Nota: esta implementação deverá ser avaliada e monitorizada. Sujeita a avaliação do seu impacto na qualidade e na experiência dos estudantes.

Nos NCE (2º ciclos), os modelos SCLI já devem ser *built-in* no programa. Devem arrancar logo com um modelo SCLI.

Serão lançados NCE de estudo de 2º ciclo, em Recursos Humanos, Gestão e Serviço Social Adicionalmente haverá uma aposta na formação não conferente de grau com pós-graduações em Turismo Náutico, Marketing e Revenue Management, Gestão de Informação. E considera que a qualidade é parte integrante da estratégia de ensino e deve ser a base da sua reputação. Apostar na qualidade e na sua tangibilização.

A FCESE deve iniciar um processo interno com objetivos SMART (*Specific, Measurable, Achievable, Relevant e Time-bound*) de adaptação a um dos principais sistemas de acreditação internacionais na área da gestão: EPAS (Programme Accreditation System), EQUIS (Quality Improvement System) ou AACSB (excluindo o AMBA por ser especializado em MBAs), focado não tanto na obtenção dessas certificações, mas na sua elegibilidade, seguindo os seus critérios e requerimentos. Estes serviriam de guia e de mensuração do processo de melhoria continua. O objetivo desta iniciativa será o de guiar um processo de melhoria continua. A atual direção propõe que se opte pelas EPAS e EQUIS da EFMD; pela sua relação incremental e matriz europeia.

Investigação

FCESE-ULP procurará criar uma dinâmica de investigação forte capaz de produzir ao mais alto nível, e servir uma estratégia de desenvolvimento assente no conhecimento: NCE de excelência, e investigação aplicada. Investigar em ligação ao mercado e a redes internacionais de referência. No âmbito da universidade em que se insere, a faculdade integrará o Knowledge & Inovation Hub e seguirá as politicas e estratégias definidas pela universidade na promoção de mais e melhor investigação, multidisciplinar e com impacto na sociedade e na comunidade.

Internacionalização

É do entendimento da atual direção da FCESE que a faculdade deve procurar ser uma referência do ensino superior em Português, privilegiando o desenvolvimento de programas em português. À exceção de um programa muito específico a desenvolver com o intuito de proporcionar uma experiência marcadamente positiva geradora de promotores internacionais ativos da marca para os estudantes "Erasmus". Um programa limitado e multidisciplinar construído a partir dum conjunto reduzido de UC existentes que serão lecionadas em Inglês.

A internacionalização deve ser feita primeiro em Português e com vista a desenvolver a notoriedade nos mercados lusófonos: Brasil, Africa e Macau. Brasil: procurar identificar parceiros para a desenvolver programas de duplo grau, com especial foco nos 2ºs ciclos. Africa: continuar a trabalhar a notoriedade da marca nos principais mercados, através de ações concretas junto de associações e empresas de referência. A criação dum programa: Academia do Empreendedor Lusófono, em parceria com organizações de referência do espaço lusófono (CPLP; FAJE; ANJE; e outras entidades locais), com o intuito de promover programas de formação transversais.

Apostar no reforço da mobilidade Erasmus. Mobilidade de *outgoing* de docentes para construir redes de investigação e adquirir boas práticas; de *incoming* trazendo para toda a comunidade FCESE elementos de aprendizagem e valorização. A mobilidade de discentes: *outgoing* apostar no reforço desta mobilidade como catalisador duma aprendizagem e desenvolvimento do estudante, e proporcionador duma melhor experiência; *incoming*, a FCESE pretende preparar um programa específico, em Inglês que, embora limitado no número de UC, permita proporcionar aos estudantes que o frequentem uma melhor experiência.

Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

A ligação à comunidade será um elemento central na estratégia da FCESE, com objetivo de ser reconhecida (empresas, organizações e associações) como um parceiro de referência e estratégico no seu desenvolvimento. Trabalhar esta relação com o intuito de: promover a empregabilidade e valorização dos nossos estudantes (posicionarmo-nos como principal fonte de talento jovem para as empresas), a valorização de programas de formação executiva e profissional, o desenvolvimento de projetos de investigação. Assim conseguiremos melhorar a reputação, promover a recomendação e obter fontes alternativas de financiamento (para além das propinas). Ações a implementar: serviço de empregabilidade; academia de formação executiva; "unidade interna de investigação"; projetos diversos com entidades de referência.

Incentivar e apoiar os estudantes de forma sistemática para a participação em concursos nacionais de referência, por exemplo: EDP University Challenge; LÓreal Brandstorm innovation competition, etc

Adicionalmente procurar:

- Reconhecimento pela Ordem dos Contabilistas (OCC) do acesso dos licenciados em Gestão à Ordem (em processo);
- Realização como parceiro académico exclusivo de duas iniciativas de referência nacionais no empreendedorismo jovem: com a OCC e com a ANJE;
- Implementação duma "*junior empresa"* certificada: YES-ULP;
- "ULP-Talks"
- TEDx - FCESE
- *Academia do empreendedor lusófono;*
- Parceiros da *Employer Branding Conference da talent Portugal;*
- Projeto de Concurso nacional de economia circular (ANJE; AJAP; APCMC; Caixa Agrícola; OCC): a FCESE irá criar e dinamizar um concurso nacional de Economia Circular, juntamente com parceiros institucionais e sociais de relevância (não universitários) com o intuito de contribuir para os esforços da circularização da economia, da educação para a cidadania e da sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental.

2. FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS

1. Introdução

A Faculdade de Ciências Naturais, Engenharias e Tecnologias (FCNET) é a unidade orgânica da Universidade Lusófona do Porto dedicada à criação, promoção e difusão do conhecimento, da tecnologia e da cultura nas áreas das ciências naturais, engenharias e tecnologias.

Na FCNET combinam-se a investigação fundamental e aplicada, integram-se tanto quanto possível as actividades de investigação e desenvolvimento, ensino e formação, e extensão. Na faculdade privilegiam-se as relações com os sectores público e privado, assim como com a sociedade civil.

A FCNET tem como objectivos contribuir para o avanço do conhecimento nas suas áreas científicas preponderantes, e formar indivíduos capazes de desenvolver de forma autónoma, competente, contemporânea e humana as actividades profissionais objecto dos diferentes ciclos de estudo e no âmbito das suas áreas de conhecimento.

São órgãos de governo da FCNET o conselho científico, o conselho pedagógico e os seu director, coadjuvado por um subdirector. Estão nomeados também diretores para todos os ciclos de estudo em funcionamento, eventualmente coadjuvados por subdiretores. Neste momento a FCNET não tem departamentos nem áreas científicas organizadas. A gestão corrente da FCNET é apoiada pela unidade de Serviços de Apoio Técnico e Administrativos. A tabela 1 sintetiza esta informação.

Nome	Cargo(s)
André Madureira	Diretor do primeiro ciclo em Engenharia Electrotécnica de Sistemas de Energia
Artur Costa	Diretor do primeiro ciclo em Engenharia de Proteção Civil
Cândida Manuel	Diretora do primeiro ciclo em Engenharia do Ambiente
Carla Cordeiro	Subdiretora do primeiro ciclo em Engenharia Informática
David Lamas	Diretor do primeiro ciclo em Engenharia Informática, diretor da unidade orgânica
Joaquim Pais Barbosa	Diretor do segundo ciclo em Proteção Civil
Mónica Barbosa	Subdiretora do segundo ciclo em Proteção Civil
Nuno Correia dos Santos	Diretor do primeiro ciclo em Engenharia Civil, subdiretor da unidade orgânica
Paulo Figueiredo	Diretor do primeiro ciclo em Ciências de Engenharia Aeroespacial

Tabela 1 - Titulares de cargos de direção

2. Ponto de Situação

Neste momento, a equipa de pessoal docente e investigador (PDI) da FCNET é composto por 25 doutorados, 14 mestres e 5 licenciados. Destes, 27 estão a tempo integral e 17 estão a tempo parcial.

2.1 Ensino e formação

A FCNET tem em funcionamento sete ciclos de estudo. Seis são do primeiro ciclo e um é do segundo ciclo. Está também em curso o pedido de um novo ciclo de estudos. A tabela 2 apresenta o quadro geral da nossa formação graduada. Exceptuando o primeiro ciclo de estudos em Ciências de Engenharia Aeroespacial e o segundo ciclo de estudos em Proteção Civil, os restantes ciclos de estudo estão acreditados na Ordem dos Engenheiros e na Ordem dos Engenheiros Técnicos.

Sigla	Nível do ciclo de estudos	Designação	Estado
LCEA	Primeiro	Ciências de Engenharia Aeroespacial	Acreditado condicionalmente até 19/20
LEA	Primeiro	Engenharia do Ambiente	Acreditado condicionalmente até 19/20
LEC	Primeiro	Engenharia Civil	Acreditado condicionalmente até 20/21
LEESE	Primeiro	Engenharia Electrotécnica de Sistemas de Energia	ACEF em curso
LEPC	Primeiro	Engenharia de Proteção Civil	Acreditado até 18/19
LEU	Primeiro	Engenharia Informática	ACEF em curso
MEI	Segundo	Engenharia Informática	Pedido de NCE em curso
MPC	Segundo	Proteção Civil	Acreditado até 22/23

Tabela 2 - Ciclos de estudo

Tendo em conta os planos de estudo dos ciclos de estudo em funcionamento, as áreas conhecimento que suportam o seu funcionamento são as identificadas na tabela 3.

Sigla do ciclo de estudos	090	226	310 319	340 345	380	440 441 442 443	460 461 462	480 481	520	522	523	525	581	860	Sem área
LCEA			10	15		30	30	5	55		25	10			
LEA															
LEC				9		21	35	4	107				4		
LEESE		5	5			15	29	9	22	60	15				20
LEI				6		6	30	120			18				
LEPC	10		14	10	5	27	24	10	70						10
MPC									102					18	

Tabela 3 - Áreas científicas presentes nos ciclos de estudo

Das áreas de conhecimento referidas, são áreas da responsabilidade da FCNET as seguintes:

- Ciências Físicas, incluindo Física, Química e Ciências da Terra (CNAEF 440/441/442/443)
- Matemática e Estatística (CNAEF 460/461/462)
- Informática e Ciências Informáticas (CNAEF 480/481)
- Engenharia e Técnicas Afins (CNAEF 520) e as relacionadas
    - Eletricidade e Energia (CNAEF 522)
    - Eletrónica e Automação (CNAEF 523)
    - Engenharia Aeronáutica (CNAEF 525)
- Serviços de Segurança (CNAEF 860)

Por outro lado, estas são as áreas de conhecimento nas quais a FCNET depende da competência de outras unidades orgânicas para o bom funcionamento dos seus ciclos de estudo:

- Desenvolvimento pessoal (CNAEF 090)

- Filosofia e ética (CNAEF 226)
- Ciências Sociais e Ciências Sociais e do Comportamento (CNAEF 310/319)
- Ciências Empresariais e Gestão e Administração (CNAEF 340/345)
- Direito (380)
- Arquitetura e Urbanismo (581)

Ainda no contexto da caracterização dos ciclos de estudo, a tabela 4 descreve o corpo docente de cada ciclo de estudos de acordo com os rácios referidos no Decreto-Lei nº 63/2016, de 7 de agosto sobre o Regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior (alteração do DL 115/2013, 07-08).

		Docentes a Tempo Integral	Docentes com Grau de Doutor (ETI)	Docentes Especialistas ou Doutores na área de formação do ciclo de estudos (ETI)	Docentes Doutores na área de formação do ciclo de estudos (ETI)
	Requisito legal	60%	50%	50%	30%
LCEA	**Contagens**	10	8.5	6.5	5.5
	Proporção	77%	65%	50%	42%
LEA	**Contagens**	11	11	7	6.5
	Proporção	88%	88%	56%	52%
LEC	**Contagens**	13	12	8	8
	Proporção	87%	80%	53%	53%
LEESE	**Contagens**	7	6	4.5	3
	Proporção	82%	71%	53%	35%
LEI	**Contagens**	11	8.5	6.5	4.5
	Proporção	73%	65%	50%	35%
LEPC	**Contagens**	13	11.5	10.5	7.5
	Proporção	79%	70%	64%	46%
MPC	**Contagens**	5	5.5	4.5	4
	Proporção	76%	84,6%	69,2%	61,5%

Tabela 4 - Rácios observados no corpo docente de cada ciclo de estudos

Finalmente, e no que respeita à formação graduada, esta é a distribuição atual dos estudantes da FCNET pelos seus ciclos de estudo. São cerca de 200, 40 por ciclo de estudos, pouco mais de 10 por ano letivo, por ciclo de estudos, se não considerarmos o segundo ciclo de Proteção Civil.

Ano curricular	LCEA	LEA	LEC	LEESE	LEI	LEPC	MPC	Total

Primeiro	10	4	6	13	62	16	10	121
Segundo	5	4	6	0	22	4	9	50
Terceiro	5	2	4	2	29	12	não aplicável	54

Tabela 5 - Estudantes por ciclo de estudo

Para o exercício das suas atividade de ensino e formação, para além de ter acesso aos recursos gerais da universidade, a FCNET dispõe de seis laboratórios dedicados mas desatualizados, para suportar as atividades seus programas de formação graduada e não graduada:

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Eletrotecnia
- Laboratório de Engenharia Civil
- Laboratório de Física
- Laboratório de Informática
- Laboratório de Química

2.2 Investigação e desenvolvimento

A tabela 6 ilustra a distribuição da equipa pelas unidades de investigação e desenvolvimento (I&D) internas[1] e externas em que exerce a sua atividade de investigação e desenvolvimento.

[1] Do Grupo Lusófona

Acrónimo da unidade	Designação	Interno	PDI
CeiED	Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento	Sim	1
CEPESE	Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade	Participado	0
CES	Centro de Estudos Sociais	Não	1
CESAM	Centro de Estudos do Ambiente e do Mar	Não	1
CICANT	Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies	Sim	0
CIPES	Centro de Investigação em Política, Economia e Sociedade	Sim	0
CONSTRUCT	Institute of R&D in Sctructures and Construction	Não	5
DREAMS	Centre for Interdisciplinary Development and Research on Environment, Applied Management and Space	Sim	7
HEI-Lab	Human Environment Interaction Lab	Sim	0
INESC TEC	Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência	Não	2
ISISE	Institute for Sustainability and Innovation in Structural Engineering	Não	1
LEAU	Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo	Sim	0
LEPABE	Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy	Não	1
LSRE	Laboratory of Separation and Reaction Engineering	Não	0
RISCO	Aveiro Research Centre of Risks and Sustainability in Construction	Não	1
Não se aplica	Sem associação a uma unidade de investigação	Não se aplica	24

Tabela 6 - Distribuição da equipa por unidades de I&D

A tabela 7 resume a produção científica recente, distribuída pela sua natureza. É considerada produção científica principal a produção científica incluída ou referenciada nas coleções SciELO, Scopus, Web of Science ou equivalente.

Produção científica principal	Produção científica secundária

Tabela 7 - Produção científica nos últimos 5 anos

Se bem que vários elementos da equipa de pessoal docente e investigador integrem equipas de projectos de investigação e desenvolvimento, grande parte não o fazem como da Universidade Lusófona do Porto.

O mesmo se passa sobre a participação em órgãos editoriais de publicações ou eventos científicos cujos artigos estejam incluídos ou referidos nas coleções SciELO, Scopus ou Web of Science.

Neste momento a unidade orgânica não infraestrutura própria de suporte às atividades de investigação e desenvolvimento e, exceptuando o grupo de estudos, investigação e prestação de serviços técnicos e científicos nos domínios da Proteção Civil, Segurança, Ambiente e Ordenamento do Território, fundado em 2013, composto por uma equipa interdisciplinar liderada pelo Professor Doutor Artur Costa, não existem outros grupos temáticos estabelecidos com o propósito de articular esforços e explorar sinergias no âmbito da investigação e desenvolvimento.
Existem, no entanto, alguns protocolos de cooperação que podem ser explorados no âmbito da investigação e desenvolvimento. De entre estes destacam-se sem qualquer ordem de prioridade os seguintes acordos[2]:

- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
- Associação para o Desenvolvimento da Aerodinâmica Industrial
- Associação Portuguesa de Engenharia de Software
- Centro de Formação Profissional da Indústria de Construção Civil e Obras Públicas do Norte
- Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
- Infraestruturas de Portugal, S.A.
- Observatório das Autarquias Locais
- PHC Software, S.A.
- Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

2.3 Extensão universitária

As atividades relacionadas com a transferência de conhecimento e tecnologia; a aprendizagem ao longo da vida; e com a prestação de serviços e o envolvimento social têm alguma expressão na FCNET.
Por exemplo, a FCNET promove em contínuo o Ciclo de Debates Tecnologia e Sociedade. A unidade também promove regularmente eventos com o propósito de promover a sua oferta de formação graduada, com o propósito de promover o intercâmbio entre a universidade e o tecido empresarial da região, e com o propósito de promover áreas de conhecimento específicas. A Saber:

- Dia de Engenharias, jornada de convívio e atividades abrangendo os estudantes e corpo docente dos ciclos de estudo da FCNET.
- Experimenta as Engenharias, um dia de portas abertas organizado anualmente para celebrar a Semana da Ciência e Tecnologia.
- Fórum Comunicar a Sustentabilidade.
- Jornadas de Segurança Informática, uma pequena conferência de natureza científica que promove o encontro dos estudantes da LEI, FCNET e da ULP com investigadores da área da segurança informática, lato sensu.
- Jornadas em Reabilitação de Infraestruturas e de Edifícios (reunião técnico-científica, aberta à comunidade, ligada aos setores da Engenharia Civil e Reabilitação, envolvendo comunicações e oradores convidados).
- Jornadas Novos Paradigmas da Proteção Civil, reunião técnico-científica dirigida aos setores da Proteção Civil e Bombeiros, envolvendo comunicações e oradores convidados.

[2] Relação extraída do conjunto de protocolos de cooperação celebrados pela Universidade Lusófona do Porto nos últimos 5 anos.

- Seminário Internacional sobre microplásticos e outros micropoluentes no meio ambiente, evento recorrente que debate estados atuais e desafios relacionados como o tema.
- Techday, um evento de natureza técnica anual destinado a promover o encontro dos estudantes da LEI, FCNET e da ULP com o tecido empresarial relevante existente na região.

A FCNET tem organizado, co-organizado ou acolhido outros eventos de natureza diversa.
No contexto da formação ao longo da vida e em complemento à formação graduada referida em 2.1, a FCNET conta com uma carteira de cursos em diferentes formatos. A tabela 7 apresenta resumidamente a carteira de formação disponível.

Designação	Modalidade
Cartografia de Risco e Planeamento de Proteção Civil	Pós-graduação e especialização
Projeto, Certificação e Peritagem de Proteção Civil	Pós-graduação e especialização
Reabilitação de Infraestruturas	Pós-graduação
Poluição Atmosférica e Sonora	Pós-graduação
Gestão de Projetos	Pós-graduação
Usabilidade e Acessibilidade	Pós-graduação
Energias Renováveis e Mobilidade Sustentável	Pós-graduação

Tabela 7 - Cursos de formação não graduada

No entanto, as ações de formação ao longo da vida não têm edições regulares.
É também irregular a atividade de prestação de serviços e o envolvimento social. Quando existe, essa atividade é irregular e de natureza oportunista.
Mesmo assim existe uma carteira de protocolos de cooperação razoável, muitas vezes fruto da necessidade de formalizar circunstancialmente a relação entre a ULP entidades terceiras, mas que por isso mesmo acaba por não ver o seu potencial integralmente explorado. Não existem por isso parceiros empresariais privilegiados nem de especial relevo regional, nacional ou internacional, que se consituam com de valor acrescentado efetivo para a unidade.

2.4 Internacionalização

2.4.3 Estudantes estrangeiros

A FCNET não tem um número representativo de estudantes estrangeiros. Nem da Lusofonia, nem do resto do Mundo. A unidade só oferece oportunidades de formação, graduada ou não, em língua Portuguesa.

2.4.2 Mobilidade de e para a universidade

Se bem que exista uma política de suporte à mobilidade de estudantes e de pessoal docente investigado entre instituições do Grupo Lusófona, não existes registo de mobilidades efectuadas até à data.
Existem sim oportunidades modestas para a mobilidade de Estudantes e de Pessoal Docente e investigador ao abrigo do programa Erasmus+. A atual carteira de acordos para a mobilidade é, no entanto, essencialmente fruto da necessidade circunstancial de criar condições para episódios de

mobilidade isolado ou não articulados. A tabela 8 caracteriza as oportunidades disponíveis para estudantes. Para o pessoal docente e investigador existe um único acordo de mobilidade disponível com a Universidade de Tallinn e só na área da informática.

Universidade	País	Cidade	LCEA	LEA	LEC	LEESE	LEI	LEPC	MPC	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo
Adana Science and Technology University	Turquia	Adana	Sim							Sim	Sim	
Czestochowa University of Technology	Polónia	Częstochowa		Sim	Sim		Sim			Sim	Sim	
Josip Juraj Strossmayer University of Osijek	Croácia	Osijek					Sim			Sim		
Rzeszow University of Technolog	Polónia	Rzeszow		Sim	Sim	Sim	Sim			Sim		
Universidad de Sevilla	Espanha	Sevilha					Sim			Sim		
Universidad de Vigo	Espanha	Vigo								Sim		
Universidade da Coruña	Espanha	Corunha				Sim				Sim		
Universitat Politècnica de Catalunya	Espanha	Barcelona	Sim							Sim		
University of Ecology and Management in Warsaw	Polónia	Varsóvia			Sim					Sim		
Vytautas Magnus University	Lituânia	Kaunas					Sim			Sim	Sim	Sim

Tabela 8 - Oportunidades disponíveis para estudantes

Finalmente, a tabela 9 apresenta um sumário da mobilidade de estudantes e de pessoal docente e investigador a visitar a universidade (in) e a visitar outras instituições de ensino superior (out) nos últimos 10 anos. A FCNET acolheu 23 estudantes (1 por semestre em média) e 17 docentes e investigadores (menos de 1 por semestre). Da FCNET saíram 10 estudantes (um por ano) e 5 docentes (1 de dois em dois anos).

	LEA				LEC				LEESE				LEI			
	Estudantes		Docentes e investigadores		Estudantes		Docentes e investigadores		Estudantes		Docentes e investigadores		Estudantes		Docentes e investigadores	
Ano letivo	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**	**In**	**Out**
2010/2011	1													1		
2011/2012	2				4	3							2			
2012/2013					2	3			2				1			
2013/2014													3			
2014/2015	4						2			1						1
2015/2016							3	1			1					
2016/2017			2													
2017/2018									1	1			1		1	
2018/2019			2	1			2				1		4		1	
2019/2020			3					2							1	

Tabela 9 - Mobilidades observadas nos últimos anos

3. Análise crítica

A tabela abaixo apresenta uma análise crítica do ponto de situação da FCNET, retratada na secção 2 deste documento.

3.1 Pontos fortes

A convergência da Informática, da Matemática e das Engenharias existente na FCNET tem potencial para gerar soluções de grande valor acrescentado para todos as partes interessadas.
A relativa proximidade entre os estudantes e o PDI.

3.2 Pontos fracos

A entropia gerada pela falta de um sistema de informação simultaneamente simples e robusto.
A quantidade de conhecimento tácito de que depende a unidade para a sua gestão corrente.
A existência de áreas de atividade de valor acrescentado baixo ou incerto.
A desatualização dos laboratórios de apoio ao ensino e a formação.
A inexistência de infraestruturas de suporte às atividades de I&D.
O atual enquadramento contratual do PDI.

3.3 Oportunidades

A atratividade da União Europeia no contexto geopolítico global.
A eventual flexibilidade de uma instituição de ensino superior privada de pequena dimensão num contexto em permanente evolução.
A possibilidade de se oferecerem segundos ciclos mais curtos.

A possibilidade de se oferecerem ciclos de estudo combinando regimes presenciais e a distância.

3.4 Ameaças

As três áreas referidas em 3.1 estão presentes e bem representadas noutras instituições de ensino superior no espaço em que se insere a universidade.
O PDI qualificado opta por outras instituições de ensino superior em grande parte devido ao enquadramento contratual proporcionado pela instituição.
O número de estudantes do ensino secundário continua a diminuir.

4 Orientação estratégica

O objetivo principal a atingir durante o período a que respeita este plano estratégico é único:

- Estabelecer a reputação da FCNET em torno de um tema ou conjunto de temas articulados, combinando as três principais áreas de conhecimento da FCNET de forma a inovar sem competir diretamente, com o propósito de:
    - Aumentar a atratividade da FCNET na sua atividade de ensino e formação;
    - Desenvolver a capacidade de investigação e desenvolvimento da FCNET; e
    - Estabelecer a FCNET como parceiro privilegiado nas suas atividades de extensão universitária.

Os eixos de atuação estratégica são cinco: organização e governança; ensino e formação; investigação e desenvolvimento; extensão universitária; e internacionalização.

4.1 Organização e governança

Neste eixo as medidas são estruturais. Contribuem para o objetivo principal de forma indireta.

Medida	**Responsável**	**Indicador**
Consolidar da informação de suporte à gestão da unidade orgânica	Diretor da unidade	Toda a informação necessária à gestão da unidade está organizada e disponível. São formalizados procedimentos padronizados para os atos típicos de gestão da unidade.
Consolidar a equipa de pessoal docente e investigador (PDI)	Diretores dos ciclos de estudo	Pelo menos 75% do PDI tem contrato de docência a tempo integral. 100% do PDI com contrato de docência a tempo integral tem grau de doutor. Pelo menos 75% do PDI com contrato de docência a tempo integral tem horário completo. Pelo menos 50% do restante PDI tem grau de doutor.
Organizar o PDI por grandes áreas de conhecimento	Coordenadores de área a designar	A identidade do PDI é a área de conhecimento e não o ciclo de estudos.
Criar condições para que o PDI a tempo integral possa ter na universidade um posto de trabalho	Diretor da unidade	Está disponível um espaço aberto bem equipado pronto a acolher os docentes que querem fazer da universidade o seu espaço de trabalho regular.

Criar condições para que estudantes, PDI e parceiros seleccionados desenvolverem os seus projetos na universidade	Diretor da unidade	Está disponível um laboratório interdisciplinar que suporta de forma transversal as grandes áreas de conhecimento da FCNET.

Tabela 10 - Medidas estratégicas no eixo estrutural da organização e governança

4.2 Ensino e formação

Neste eixo as medidas têm como propósito aumentar a atratividade da FCNET na sua atividade de ensino e formação, reforçando a oferta, inovando nas práticas pedagógicas e aproximando os ciclos de estudo entre si e entre a universidade e o seu contexto.

Medida	**Responsável**	**Indicador**
Criar condições para se iniciar a oferta de formação ao nível do terceiro ciclo em língua portuguesa e inglesa	A designar	Está preparada a proposta de um novo terceiro ciclo de estudos bilíngue eventualmente proposto em parceria com outra instituição de ensino superior (IES).
Reforçar a oferta de ensino e formação ao nível do segundo ciclo em língua inglesa e portuguesa	A designar	Estão acreditados quatro novos segundos ciclos de estudo bilíngues (em várias configurações: 60/90/120 créditos; presencial/a distância; em cooperação ou não com outras IES nacionais ou internacionais).
Criar condições para o acolhimento de estudantes sem domínio da língua portuguesa	A designar	Os recursos didáticos de todas as UCs estão sistematizados e disponíveis em-linha. 50% dos recursos didáticos está disponível em Inglês ou em Português e Inglês
Generalizar a prática da aprendizagem baseada em problemas em unidade curriculares (UCs) que não se configurem como UCs de projeto	A designar	Pelo menos três UCs em cada primeiro ciclo de estudos proporcionam aprendizagem baseada em problemas. Pelo menos duas UCs em cada segundo ciclo de estudos proporcionam aprendizagem baseada em problemas.
Fomentar a prática da aula invertida em UCs de natureza teórica ou teórico-prática	A designar	Pelo menos três UCs em cada primeiro ciclo de estudos adotam a prática da aula invertida. Pelo menos duas UCs em cada primeiro ciclo de estudos adotam a prática da aula invertida.
Adoptar a prática da construção da construção de portfólios como instrumento de reflexão e de avaliação formativa dos trajetos individuais de aprendizagem e do processo de ensino e de aprendizagem global	A designar	Está instituída a prática da apresentação e discussão anual e individual do portfólio e cada estudante de primeiro e de segundo ciclo.
Proporcionar a todos os estudantes oportunidade para participarem pelo menos uma vez num projecto	A designar	Está instituída a prática da realização de um projeto interdisciplinar em todos os primeiros e segundos ciclos de estudo da

interdisciplinar com impacto na universidade ou no contexto em que esta se insere		FCNET. Está constituída uma carteira de parcerias que com entidades que vêm na FCNET um parceiro inalienável.

Tabela 11 - Medidas estratégicas no eixo do ensino e formação

4.3 Investigação e desenvolvimento

Neste eixo as medidas têm como propósito contribuir para aumentar a capacidade de investigação e desenvolvimento (I&D) da FCNET, enquadrando e aproximando o PDI, formalizando relações com unidades de I&D externas quando estas se configuram como as unidades de acolhimento de PDI da FCNET, criando condições para que se explorem potenciais sinergias.

Medida	**Responsável**	**Indicador**
Promover o enquadramento de todo o PDI com contrato de docência a tempo integral numa unidade de I&D	Coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento	Pelo menos 50% do PDI está formalmente integrado em unidades de I&D internas O restante PDI está também formalmente integrado noutras unidades de I&D.
Formalizar a relação com as unidades de I&D que acolhem PDI com contrato de docência a tempo integral	Coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento	Estão celebrados protocolos de cooperação com todas as unidades de I&D que acolhem PDI com contrato de docência a tempo integral reconhecendo ambas as partes como associadas.
Fomentar a aproximação do PDI e o interconhecimento dos seus interesses e das suas atividades de I&D	Coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento	Está constituído o núcleo de investigação e desenvolvimento da FCNET[3] do qual é membro o PDI formalmente integrado em unidades de I&D internas ou associadas. São publicados pelo menos dez artigos[4] com autores explicitamente reconhecidos como membros da FCNET[5]. São submetidos pelo menos quatro projectos nacionais ou europeus com membros da FCNET como investigadores principais.
Estimular a atividade de I&D básica da FCNET	Coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento	Está em curso pelo menos um projecto de I&D interno que conta com PDI e estudantes de diferente áreas e ciclos de estudo.

Tabela 12 - Medidas estratégicas no eixo da investigação e desenvolvimento

4.4 Extensão universitária

Neste eixo as medidas têm como propósito contribuir para estabelecer a FCNET como parceiro privilegiado nas suas atividades de extensão universitária. Nomeadamente é necessário: consolidar e amadurecer os instrumentos de transferência de conhecimento e tecnologia; organizar e promover a oferta de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida; e iniciar a

[3] Este núcleo não é uma unidade orgânica da ULP mas existirá formalmente na FCNET

[4] Incluídos ou referenciados nas coleções SciELO, Scopus, Web of Science ou equivalente

[5] Sem prejuízo da dupla filiação, se relevante

prestação de serviços. De forma transversal, as medidas deste eixo devem promover a FCNET como parceiro privilegiado de um leque variado de entidades.

Medida	Responsável	Indicador
Estruturar a atuação de extensão universitária da FCNET, promovendo a articulação dos esforços do PDI envolvido nestas atividades	Coordenador do núcleo de extensão universitária	Está constituído o núcleo de extensão universitária da FCNET [6] do qual são membros os elementos do PDI envolvidos de forma regular nas suas atividades Estão identificados, tipificados e devidamente enquadrados os eventos promovidos regularmente pela FCNET Estão identificadas, tipificadas e devidamente enquadradas e em funcionamento regular as ações de formação ao longo da vida oferecidas FCNET Estão identificados, tipificados e devidamente enquadrados nos serviços que a FCNET está preparada para oferecer
Dotar a FCNET de um instrumento multifacetado que permita juntar na universidade potenciais estudantes, estudantes, PDI, convidados relevantes e entidades parceiras numa atividade ou num conjunto de atividades relevante para todos e que contribua para a construção da reputação da FCNET.	Coordenador do núcleo de extensão universitária	Está desenhado o instrumento e foram realizadas pelo menos duas edições para além de uma edição piloto.
Formalizar a relação com as unidades de I&D que acolhem PDI com contrato de docência a tempo integral	Coordenador do núcleo de extensão universitária	Está constituída uma carteira de parcerias que com entidades que vêm na FCNET um parceiro inalienável

Tabela 13 - Medidas estratégicas no eixo da extensão universitária

4.6 Internacionalização

Neste eixo as medidas são estruturais. Contribuem para o objetivo principal de forma indireta.

Medida	Responsável	Indicador
Promover de forma sustentada e sistemática a oferta de ensino e formação da FCNET em países africanos de língua oficial portuguesa	A designar	Estão articulados esforços com congêneres em África para o recrutamento de estudantes Estão disponíveis cursos propedêuticos para estudantes oriundos dos africanos de língua oficial portuguesa Está disponível um programa de acolhimento e ambientação para estudantes oriundos dos africanos de língua oficial portuguesa Aumentou o número de estudantes proveniente de países africanos de língua oficial portuguesa
Promover de forma sustentada e sistemática a oferta de ensino e formação da FCNET no	A designar	Estão articulados esforços com congêneres no Brasil para o recrutamento de estudantes

[6] Este núcleo não é uma unidade orgânica da ULP mas existirá formalmente na FCNET

Brasil		Está disponível um programa de acolhimento e ambientação para estudantes oriundos do Brasil Aumentou o número de estudantes provenientes do Brasil
Promover de forma sustentada e sistemática a oferta de ensino e formação da FCNET no em determinados países	A designar	Estão articulados esforços com congêneres nos países seleccionados para o recrutamento de estudantes Está disponível um curso de língua Portuguesa para estudantes sem domínio da língua Está disponível um programa de acolhimento e ambientação para estudantes sem domínio da língua Portuguesa Aumentou o número de estudantes proveniente do resto do mundo
Estabelecer uma rede de instituições de ensino superior seleccionada de forma a suportar necessidades de aprendizagem específicas, bem identificadas e adequadamente comunicadas aos estudantes	Diretores dos ciclos de estudo	Está constituída uma carteira de acordos de mobilidade para estudantes que complemente adequadamente o ensino e formação da FCNET
Estabelecer uma rede de parceiros disponíveis para colaborar e cooperar tanto em projetos de ensino e formação como construírem com a FCNET consórcios para dar corpo a projetos educativos e de investigação e desenvolvimento	Coordenador do núcleo de investigação e desenvolvimento	Está constituída e já foi usada uma carteira de acordos de mobilidade para o PDI que complementa a capacidade da FCNET em iniciativas educativas e de investigação e desenvolvimento

Tabela 14 - Medidas estratégicas no eixo estrutural da internacionalização

5. Considerações finais

Este plano estratégico é proposto quase unilateralmente pela direção da FCNET. Terá de ser discutido e operacionalizado com os titulares de cargos de direção da FCNET.

3. FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARQUITETURA, ARTES E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Introdução

Enquadramento da FCAATI na ULP

A Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação (FCAATI) é uma das cinco unidades orgânicas (UO) da ULP, caracterizando-se por ser constituída por dois departamentos: Departamento Comunicação e Arte e Departamento de Arquitetura.

No contexto da ULP, é a Faculdade que detém o único mestrado integrado e os programas doutorais: 1 mestrado integrado e 3 doutoramentos. Apresenta 6 licenciaturas e 2 mestrados.

A maioria dos seus docentes integra as unidades de investigação da COFAC (ULP/ULHT).

1. Missão

A Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias de Informação tem como vocação o ensino e a investigação nas áreas científicas basilares da arquitetura, das ciências da comunicação, das artes e das tecnologias.

Em torno do ensino e investigação em arquitetura, comunicação, audiovisual e multimédia, design, artes dramáticas, áreas em torno das quais se edificam os dois departamentos, a FCAATI desenvolve formação avançada e atividades de extensão e intercâmbio com a comunidade, assim como incrementa a mobilidade de docentes e estudantes e a internacionalização.

Como objetivos essenciais, pretende-se desenvolver o ensino, a investigação e inovação, a produção artística ou de obra nas áreas científicas referidas, assim como manter e incrementar a extensão e ligação à comunidade e a internacionalização.

2. Áreas científicas

Ciências da Comunicação, Arte e Arquitetura.

3. Estrutura e Órgãos de Gestão

Estrutura em termos de ensino e formação avançada

Departamento Comunicação e Arte: 6 licenciaturas, 2 mestrados, 2 doutoramentos.

Departamento de Arquitetura: 1 mestrado integrado, 1 doutoramento.

Órgãos de Gestão

Direção da Faculdade
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Departamento Comunicação e Arte — direção; comissão científica; júri de creditação.
Departamento de Arquitetura – direção; comissão científica; júri de creditação.

Quadro 1. Quadro organizacional

Diretor da UO:			
	Formação		
	Grau	**Curso**	**Diretor(a) / sub-diretor(a)**
Departamento Comunicação e Arte: **Diretor: Professora Doutora Isabel Babo**	1ºCiclo	Artes Dramáticas	Prof. Dr. Carlos Pimenta
	1ºCiclo	Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Luís Loureiro
	1ºCiclo	Comunicação Aplicada	Profª Doutora Maria de Belém Ribeiro
	1ºCiclo	Comunicação Audiovisual e Multimédia	Prof. Doutor João Sousa Cardoso; Subdiretor: Prof. Doutor João Alves de Sousa
	1ºCiclo	Design de Comunicação	Profª. Doutora Carla Cadete e Prof. Dr. Nuno Ladeiro
	1ºCiclo	Videojogos e Aplicações Multimédia	Prof. Doutor João Alves de Sousa
	2ºCiclo	Comunicação, Redes e Tecnologias	Prof. Doutor Luís Loureiro
	2ºCiclo	Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital	Profª. Doutora Maria José Brites
	3ºCiclo	Arte dos Media (em parceria com ULHT)	Prof. Doutor José Gomes Pinto e Prof. Doutor Manuel Bogalheiro
	3ºCiclo	Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento	Profª Doutora Isabel Babo e Profª Doutora Maria José Brites

Quadro 2. Quadro organizacional

Diretor da UO:			
	Formação		
	Grau	**Curso**	**Diretor(a) / Vice-diretor(a)**
Departamento Arquitetura: **Diretor: Professor Doutor Pedro Ramalho**	MI	Arquitetura	Prof. Doutor Pedro Ramalho
	3º Ciclo	Arquitetura (em parceria com ULHT)	Profª Doutora Graça Correia

II. Ponto de Situação

Ensino

As áreas de formação respeitam a Arquitetura; as Artes (Artes Dramáticas e Formação de Atores; Arte dos Media); as Ciências da Comunicação, o Audiovisual e Multimédia e o Design de Comunicação.

Os ciclos de estudos distribuem-se por 6 licenciaturas, 1 mestrado integrado, 2 mestrados e 3 doutoramentos.

2.1.1. Como estratégia de desenvolvimento dos últimos cinco anos, a FCAATI preparou a submissão de NCE / 2º ciclos de estudos:

. Mestrado Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital acreditado por 6 anos (decisão Setembro de 2019).

. Mestrado Estudos Feministas e de Género, não acreditado por Decisão do Conselho de Administração da A3ES referente ao processo NCE/18/0000035, em discordância do Relatório final da CAE.

O Mestrado em Comunicação, Redes e Tecnologias veio reforçar a investigação e o ensino nas áreas científicas da comunicação e das novas tecnologias de informação e comunicação.

Integração no Projeto Práticas Pedagógicas e Metodologias e Tecnologias de Ensino: foi efetuado o levantamento de dados, Diagnóstico e análise dos resultados, em 2017-18, das Práticas Pedagógicas, Metodologias e Tecnologias de Ensino em uso na FCAATI por parte dos docentes.

2. Corpo docente

Departamento Comunicação e Arte:

20 Docentes a tempo integral: 18 doutorados; 2 mestres.

30 Docentes a tempo parcial: 7 doutorados; 13 mestres; 10 licenciados.

Departamento de Arquitetura:

12 Docentes a tempo integral: 6 doutorados; 1 mestre, 5 licenciados.

13 Docentes a tempo parcial: 4 doutorados; 4 mestres; 5 licenciados.

3. Investigação

3.1. Política de investigação

Em termos de política de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, a ULP tem vindo a implementar a estratégia de pertença dos seus docentes a centros/unidades de investigação do Grupo Lusófona acreditadas pela FCT ou em centros/unidades de investigação externas no caso de não existirem unidades na área científica requerida. Neste contexto, os docentes/investigadores da FCAATI estão inseridos nos seguintes centros/unidades de investigação do Grupo Lusófona:

- CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies: https://cicant.ulusofona.pt/ (Classificação preliminar – GOOD);
- COPELABS - Associação para a Investigação e Desenvolvimento em Cognição e Computação Centrada nas Pessoas: http://copelabs.ulusofona.pt/ (Classificação preliminar – GOOD);
- HEI-LAB - Human Environment Interaction Lab: http://hei-lab.ulusofona.pt/ (Classificação – GOOD);
- LEAU – Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo: http://leau.ulusofona.pt/ (Classificação preliminar – WEAK).

Outros docentes integram Unidades de Investigação Externas, nomeadamente:

- CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade;
- CEAU - Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo;
- CEG-UL - Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território;

. ID+ - Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura;

Nos últimos anos tem-se vindo a proceder a um reforço do número de docentes/investigadores no CICANT e integração dos estudantes de doutoramento em projetos.

Tabela com Centros de Investigação e docentes integrados

Designação	**Classi-ficação FCT**	**IES**	**Investigadores Doutorados (Nª)**
CICANT	*BOM*	Universidade Lusófona do Porto E Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (COFAC)	1. Isabel Maria Pérez da Silva Babo Lança 2. Luís Miguel Nunes da Silva Loureiro 3. Manuel José Carvalho de Almeida Damásio 4. Maria José Lisboa Brites de Azeredo 5. Carla Maria Cadete Vieira Ramos Melo 6. Manuel Luís Bogalheiro Rocha Fernandes 7. Maria Belém Reis Serra Pereira Ribeiro 8. Sónia Fernanda Moreira Nogueira 9. Célia Maria Taborda da Silva
CECS-Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade	Excelente	Universidade do Minho	1. Carla Preciosa Braga Cerqueira 2. Rui Alberto Mateus Pereira
ATOPOS		Universidade de São Paulo	Massimo Di Felici
LEAU Laboratório Experimental De Arquitetura e Urbanismo		Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1. Edite Maria Figueiredo e Rosa (Coordenadora) 2. Lígia Paula Simões Esteves Nunes Pereira da Silva 3. Maria da Graça Ribeiro Correia Ragazzi 4. Pedro Cândido Almeida d´Eça Ramalho 5. Guilherme Lago Guimarães Machado Vaz 6. Maria Luísa Penha Souto Moura 7. Nuno Alencoão Brígido MacCrorie da Graça Moura 8. Rui Manuel Moura Castro 9. Sofia Albuquerque Baptista dos Santos
HEI-Lab		Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	1. André Nuno Carita Pires de Carvalho 2. João Alves de Sousa 3. Andreia Pinto de Sousa
Digimedia	(em apreciação)	Universidade de Aveiro	Cláudia Raquel Lima
LabART	Bom	Universidade Federal de Santa Maria	Nuno Ladeiro

3.2. **Investigação ligada aos Programas Doutorais:**

a) A investigação desenvolvida ao nível dos programas doutorais realiza-se no âmbito dos cursos de Doutoramento em:

- Arquitetura (parceria com ULHT) no Centro de Investigação LEAU – Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo;
- Arte dos Media (parceria com ULHT) no CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies.
- Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento no CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies.

b) **Áreas temáticas de investigação do programa doutoral em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento**
I. Comunicação, Democracia e Desenvolvimento
. Comunicação, Emancipação, Empoderamento e Desenvolvimento sustentável
. Comunicação, Espaço Público e Democracia.
. Média dominantes, Média locais (alternativos, comunitários, *citizens' media*), Média digitais e Desenvolvimento
. Redes sociais digitais e ciberdemocracia
. Movimentos sociais e novas tecnologias da comunicação. Ativismo em rede.
II. Jornalismo para o Desenvolvimento
. Jornalismo tradicional, jornalismo digital, blogosfera e práticas de *self média*. Redes digitais e novas práticas de informação e jornalísticas
III. Comunicação e Literacias
. Educação cívico-mediática
. Literacias críticas, comunicação e desenvolvimento
. Ação e políticas públicas
. Processos criativos e educação para os media
IV. Comunicação, Culturas, Géneros e Diversidade
. Cultura participativa e cidadania

As Áreas temáticas de investigação do programa doutoral em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento integram-se nas seguintes Linhas de investigação do CICANT:
- Media Technologies and Literacies (MTL): 'Media, Children and Youth';'Media and Health'; and 'participatory audiences/Netactivism'.
- Media, Society and Culture (MSC): 'Media and Gender'; and 'Media and Journalism'
- Media Arts and Creative Industries (MACI): 'Cultural Heritage and Visual/Sonic Cultures'.

c) **Áreas temáticas de investigação do programa doutoral em Arte dos Media**
I. Teoria dos Media, dos Dispositivos e das Redes; Filosofia da Técnica
II. Teoria da Estética, Museografias e Novas Expressões Artísticas
III. Estudos da Imagem: fotografia, cinema, vídeo, televisão e estética digital
IV. Aplicações e produção de artefactos em tecnologias digitais: ambientes computacionais, universos virtuais, realidades aumentadas, tecnologias móveis, plataformas interativas, mundos multimédia, redes sociais.
V. Ativismo em rede, movimentos sociais e novas tecnologias da comunicação.

As Áreas temáticas de investigação do programa doutoral em Artes dos Media integram-se nas seguintes Linhas de investigação do CICANT:
- Media Arts and Creative Industries (MACI): 'Cultural Heritage and Visual/Sonic Cultures'.
- Media, Society and Culture (MSC): 'Media and Gender'.

3.3. Produção científica

A produção científica levada a cabo está patente nas publicações produzidas pelos docentes/investigadores da ULP e apresentada nos relatórios de atividade anuais produzidos pela ULP, disponíveis na sua página institucional (https://www.ulp.pt/relatorios) e nos perfis das Unidades de Investigação nos endereços apresentados anteriormente.

3.4. Projetos de Investigação e Inovação

. Janeiro de 2019-: "Centros educativos com competências digitais e cívicas"/DiCi-Educa, CICANT, com cofinanciamento da Fundação C. Gulbenkian, através das Academias do Conhecimento,

realizado em parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Coordenação de Maria José Brites.
URL: https://cicant.ulusofona.pt/our-projects/dici-educa/

. 2018-: MIA – Media In Action, projecto aprovado e financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do call for proposals: "Media Literacy For All" Pilot Project.
O MIA – Media In Action foi um dos dois projetos aprovados para financiamento pela Comissão Europeia, no âmbito do call for proposals " Media Literacy For All" Pilot Project.
Tem como objetivos o desenho e condução de ações de formação para professores e formadores, nas áreas da educação para os media, com especial incidência nas notícias e no storytelling. O consórcio é coordenado pelo Pontydysgu, centro de investigação sediado em Gales, tendo como IR Angela Rees. Da equipa europeia fazem ainda parte o CICANT, com coordenação de Maria José Brites, docente na Universidade Lusófona do Porto. Os restantes parceiros são o Grupo Comunicar (Espanha), a Cooperativa Nuova Dimensione (Itália) e o Knowledge Innovation Centre (Malta).

3.5. **Redes de investigação e ações que promovam o desenvolvimento da investigação**
2015-2019 – Maria José Brites - Coordenação da Equipa de Digital Literacy, do WG2 Developmental aspects of literacy and education in a digital world, no âmbito da ISCH COST Action IS1401: Strengthening Europeans' capabilities by establishing the European literacy network.
URL: http://www.is1401eln.eu/en/working-groups/working-group-2/

2019 – 2022 – Integração do Doutoramento em Arquitectura e do Doutoramento em Arte dos Media da ULP na Projecto Estratégico Erasmus+, com financiamento europeu, denominado CA2RE+ (referência KA203-052DE665). A Parceria integra instituições de 9 países da União Europeia, Universidade de Liubliana (LJUBLJANA), Escola de Arquitetura de Aarhus (AARHUS), KU Leuven (GHENT), Politécnico di Milano (MILANO), TU Berlim (BERLIM), Universidade Lusófona do Porto (PORTO), Universidade Hafencity de Hamburgo (HAMBURG), Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (TRONDHEIM) e TU Delft (DELFT), as associações europeias EAAE e ELIA e a organização europeia ARENA. A parceria visa experiências intensivas de apresentação e avaliação de investigações nas áreas da arquitectura e das artes, através de encontros semestrais, para os quais a mobilidade dos doutorandos e investigadores de cada instituição participante é apoiada pelos fundos do projecto. A ULP é representada pela Professora Edite Rosa (Arquitectura) e pelo Professor Manuel Bogalheiro (Arte dos Media).
Link: http://www.eaae.be/eaae-academies/research-academy/ca2re/

2019 – 2020 – Projeto exploratório sobre "Expressões visuais disruptivas no espaço público" (2019-20), CICANT (financiamento de 5.000,00€), investigadores e doutorandos do programa doutoral em Arte dos Media.

4. Internacionalização

Os investigadores do Doutoramento em Comunicação para o Desenvolvimento articulam-se em redes internacionais, como a Atopos, a European Literacy Network e a CA15212 - Citizen Science to promote creativity, scientific literacy, and innovation throughout Europe.

3.1. Mobilidade de Docentes

Média de 2 docentes, por ano, em mobilidade.

3.2. Mobilidade de Estudantes (2018-19)

Estudantes de doutoramento:
. Cássia Ayres - Malmo University. Curso: Advanced strategic communication for development planning, monitoring and evaluation (Agosto-Dezembro - 2017).

. Vanessa Ribeiro – intercâmbio como visiting researcher no Brasil, no âmbito da realização da tese de doutoramento e com financiamento da Fundação da Ciência e Tecnologia, instituição da qual tem bolsa individual de doutoramento
. Estudante do 4º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura - Politécnico de Valência (2018/2019).
. Dois estudantes do Ciclo de Estudos em Design de Comunicação - Universidade Strzemiński Academy of Art Łódź (2018/2019).

3.3. Parcerias com IES estrangeiras

Parceria com a L´École des Nouveaux Métiers de la Communication, Paris, no âmbito do curso de 1º Ciclo de Comunicação Aplicada.

4. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

A FCAATI/ULP, os seus docentes e estudantes, entre estes os doutorandos, mantêm uma intervenção na produção cultural, artística e de conhecimento da cidade. Destaca-se o Ciclo internacional anual de Conferências e debates com especialistas, académicos e artistas portugueses e internacionais sobre temas de atualidade, em parceria com o Teatro Municipal do Porto/Rivoli, com periodicidade mensal, que decorre no Auditório Isabel Alves Costa no Teatro Municipal do Porto/Rivoli:
I Ciclo Conferências 2018: tema Do Estranho.
1º trimestre:
http://teatromunicipaldoporto.pt/PT/programa/do-estranho-ciclo-de-conferencias-parceria-entre-a-universidade-lusofona-do-porto-e-o-teatro-municipal-do-porto/
2º trimestre:
http://www.teatromunicipaldoporto.pt/PT/programa/do-estranho-ciclo-de-conferencias-b-parceria-entre-a-universidade-lusofona-do-porto-e-o-teatro-municipal-do-porto-b/
3º trimestre:
http://www.teatromunicipaldoporto.pt/PT/programa/do-estranho-b-ciclo-de-conferencias-b-parceria-entre-a-universidade-lusofona-do-porto-e-o-teatro-municipal-do-porto/?categoria=pensamento
II Ciclo Conferências 2019: tema Do Comum.
1º semestre:
https://www.teatromunicipaldoporto.pt/PT/programa/do-comum-ciclo-de-conferencias-parceria-entre-a-universidade-lusofona-do-porto-e-o-teatro-municipal-do-porto/
2ª semestre:
https://www.teatromunicipaldoporto.pt/pt/pesquisa/do-comum-ciclo-de-conferencias-universidade-lusofona-do-porto/?s=

5. Análise SWOT

Quadro 2. Análise SWOT.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Doutorados a Tempo integral e rácios estudantes; • Docentes doutorados jovens; • Proximidade entre estudantes, docentes e pessoal não docente; • Dimensão Internacional: ligação com IES e docentes internacionais; • Notoriedade dos CE oferecidos em áreas científicas basilares e em áreas científicas inovadoras: Comunicação para o Desenvolvimento; Arte dos Media; Videojogos e Aplicações Multimédia; Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital. • Localização; • Ligação a instituições prestigiadas, com participação na vida cultural e na agenda da cidade (especificamente na agenda do Teatro Municipal do Porto/Rivoli).	• Custo das propinas; • Exiguidade dos espaços e das instalações; • Quebra ao nível dos estudos pós-laborais resultante das dificuldades provocadas pela crise social e económica; • Dificuldades ao nível da contratação de docentes doutorados em áreas de especialidade fracamente existentes no país (caso da quase inexistência de doutorados em Artes Dramáticas) e sobrecarga de alguns professores da ULP; • Práticas de gestão de qualidade a necessitar de integração num sistema forte; • Sistemas de informação; • Em curso a criação de um sistema integrado de avaliação do desempenho do corpo docente e Regime da carreira do pessoal docente e de investigação; • Nível de Investigação própria; • Nível baixo de prestação de serviços; • Complexidade de serviços administrativos ao nível da qualidade e fraco nível de adesão a inquéritos pedagógicos; • Resultados assimétricos da internacionalização: fraco outgoing; • Formação dos colaboradores nas plataformas existentes e fraco nível de conhecimento da língua inglesa: • Reduzido número de laboratórios de comunicação, audiovisual e multimédia para as necessidades.
Oportunidades	**Ameaças**
• Novas instalações; • Desenvolvimento da investigação nas unidades de investigação da COFAC; • Criação e abertura de novos cursos de mestrado; • Incentivar o outgoing com o abaixamento/desconto na propina paga à ULP; • Incrementar a formação ao longo da vida; • Captação de Alunos externos; • Captação de estudantes +23; • Ampliação das instalações e reforço das suas infraestruturas informáticas e equipamentos multimédia.	• Diminuição do número de estudantes do ensino secundário em função da quebra demográfica; • Contratação de docentes da ULP por instituições públicas ou concorrentes; • Abandono devido a restrições económicas; • Dificuldade na atualização tecnológica dos equipamentos informáticos e softwares específicos.

III. PLANO ESTRATÉGICO 2019/2023

1. Ensino

1.1. De modo a consolidar: a qualificação constante do corpo docente, a sua estabilidade, a sua dedicação ao nível do ensino, acompanhamento pedagógico dos estudantes e investigação, a FCAATI terá de implementar o Regime da carreira do pessoal docente e de investigação em adopção pela ULP/ Cofac, de modo a garantir a progressão na carreira.

1.2. Tendo recebido a acreditação do NCE de mestrado em Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital, em 03/09/ 2019, a estratégia a seguir é, a partir deste programa de mestrado acreditado, criar um Erasmus Mundus *Joint Master Degree* (EMJMD), com a Universidade Sorbonne, a Universidade de Zagreb e Dublin Institute of Technology

1.3. Como estratégia central de desenvolvimento, a FCAATI pretende, na linha da estratégia seguida nos últimos anos, alargar e diversificar os 2º ciclos de estudos, nomeadamente:

2 NCE de 2º ciclo: Design de Publicidade; Vídeo e Cinema.

1.4. Consolidar o ensino, práticas pedagógicas, metodologias e tecnologias de ensino ao nível das licenciaturas e dos mestrados, e os projetos de investigação ao nível dos doutoramentos.

1.5. A avaliação de desempenho do docente está incluída na Plataforma da Qualidade, num módulo específico.

1.6. A autoavaliação continua dos CE depende dos Relatórios de Unidade curricular.

1.7. Como mecanismo central de acompanhamento dos estudantes para a promoção do sucesso escolar e diminuição do drop-out:

a) A ULP criou o Regime tutorial que consta no regulamento Pedagógico da ULP e que a FCAATI vai implementar no ano letivo 2020-21;

b) Ao nível do Ensino-aprendizagem, existem sessões de orientação do tipo tutorial;

c) No departamento de arquitetura efetua-se Coordenação de áreas científicas e Coordenação científico-pedagógica por ano;

d) Todos os docentes em regime de tempo integral dispensam, semanalmente, horas de Atendimento pedagógico;

e) O Regulamento de Avaliação da ULP contempla medidas que incentivam e apoiam o sucesso, nomeadamente no Artigo 31.º Classificação de unidades curriculares com componente prática e teórica, em que, entre outras disposições, consta no ponto 6: A aprovação em regime de avaliação contínua a uma das componentes obriga apenas à realização de prova de exame àquela em que o estudante tenha reprovado.

2. Investigação

2.1. Projetos de investigação e inovação

Incremento da Investigação ao nível de desenvolvimento de projetos de investigação que envolvem docentes e investigadores doutorandos:

2.1.1. Projeto exploratório sobre "Expressões visuais disruptivas no espaço público" (2019-20), CICANT (financiamento de 5.000,00€), integrando investigadores e doutorandos do programa doutoral em Arte dos Media, CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies. Doutoramento em Arte dos Media.

2.1.2. Integração do Doutoramento em Arquitetura e do Doutoramento em Arte dos Media da ULP na **Projecto Estratégico Erasmus+,** com financiamento europeu, denominado **CA2RE+** (referência KA203-052DE665). A Parceria integra instituições de 9 países da União Europeia, Universidade de Liubliana (LJUBLJANA), Escola de Arquitetura de Aarhus (AARHUS), KU Leuven (GHENT), Politécnico di Milano (MILANO), TU Berlim (BERLIM), Universidade Lusófona do Porto (PORTO), Universidade Hafencity de Hamburgo (HAMBURG), Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia (TRONDHEIM) e TU Delft (DELFT), as associações europeias EAAE e ELIA e a organização europeia

ARENA. A parceria visa experiências intensivas de apresentação e avaliação de investigações nas áreas da arquitectura e das artes, através de encontros semestrais, para os quais a mobilidade dos doutorandos e investigadores de cada instituição participante é apoiada pelos fundos do projecto. A ULP é representada pela Professora Edite Rosa (Arquitectura) e pelo Professor Manuel Bogalheiro (Arte dos Media).
URL: http://www.eaae.be/eaae-academies/research-academy/ca2re/

2.1.3. (Net)Activisms and social movements in Guinea Bissau. Social dynamics, pluralism and sustainable development, setembro de 2019, submetido a concurso da FUNDAÇÃO AGA KHAN & FCT, entidade proponente CICANT - grupo de docentes do programa doutoral em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento e doutorandas, com elementos convidados de outras unidades de investigação, e com os seguintes parceiros: CARLOS CARDOSO - CESAC - GUINÉ BISSAU; MIGUEL DE BARROS – ONG Tiniguena- "Esta Terra é Nossa!".

2.1.4. **Projeto exploratório: Ativismo em Rede e Plataformas Colaborativas** (submetido em Dez. 2019) Candidatura a concurso aberto pelo CICANT (CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies), 2019, do O caso dos ativismos e plataformas que emergiram na sequência dos incêndios de 2017 (Portugal). Doutoramento em Comunicação para o Desenvolvimento.

2.1.5. **Projeto exploratório: Using Technology to promote Health and Well-being** (submetido em Nov. 2019)**.** Candidatura a concurso aberto pelo HEI-Lab (CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies) do Projeto colaborativo entre docentes investigadores da licenciatura de Videojogos e Aplicações Multimédia e do Mestrado em Psicologia.

2.1.6. **Outros projetos**
1. Janeiro de 2019: "Centros educativos com competências digitais e cívicas"/DiCi-Educa, CICANT, com cofinanciamento da Fundação C. Gulbenkian, através das Academias do Conhecimento, realizado em parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais. Coordenação de Maria José Brites.
a. URL: https://cicant.ulusofona.pt/our-projects/dici-educa/

2.2. **Centros e unidades de investigação em que os docentes estão integrados**.
CICANT - Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies.
HEI-Lab - Human Environment Interaction Lab;
LEAU – Laboratório Experimental de Arquitetura e Urbanismo.

3. Eventos científicos interdisciplinares e inovadores.

. 3rd International Media Literacy Research Symposium, 19 de junho de 2020, ULP, https://www.imlrs.net

. Media literacy meeting, 18 de junho de 2020, ULP Seminário NetAtivismo em tempos de mudança, 25 de junho de 2020, ULP.

4. Internacionalização

. O programa doutoral em Estudos em Comunicação para o Desenvolvimento é, desde dez/2018, parceiro da **Cátedra UNESCO – Educação, Cidadania e Diversidade Cultural** (ULHT, Lisboa);

. Aumentar a mobilidade de estudantes, professores e investigadores, particularmente o programa

ERASMUS +;
. Incentivar e aumentar o outgoing, a partir do desconto de 30% na propina paga à ULP /IES de origem e 25% em contexto de estágio;
. Estreitar as relações com Universidades Europeias, especificamente através do programa ERASMUS+ e concretização de Joint Master Degrees.
. Reforço das parcerias e protocolos existentes e angariação de novas parcerias com Instituições Universitárias, de Investigação e Empresas.
. Reforçar a afirmação na ULP em plataformas digitais nacionais e internacionais de divulgação da oferta educativa de 1º, 2º e 3º ciclos.

4.1. Parcerias com IES estrangeiras
. Protocolo de cooperação e mobilidade com o Department of Communication and Social Research de Sapienza - Universitá di Roma.

. Mestrado Literacia dos Media e da Informação e Cidadania Digital – parceria ERASMUS com a Universidade Católica de Milão.

. Protocolo de cooperação e mobilidade ERASMUS+ com Université Paris Nanterre.

. Estabelecer protocolo de parceria com a Cátedra Unesco : *Chaire UNESCO en Pratiques Émergentes en Technologies et Communication pour le Développement*, Université Bordeaux Montaigne (1058).
. Integrar o ORBICOM / Rede das Cátedras Unesco em Comunicação.
. Estabelecer relações de investigação com o MICA (MÉDIATIONS, INFORMATIONS, COMMUNICATION, ARTS) laboratório de comunicação da Université Bordeaux Montaigne;

4.2. Estabelecer redes e fomentar o acesso a redes de investigação nacionais e internacionais:
. Rede Alfamed - https://www.redalfamed.org
. ABPEDUCOM - Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação - http://www.abpeducom.org.br
. Estreitar a colaboração já iniciada por parte de docentes e doutorandos com publicações de artigos na Revista *Communication, Technologie et Développement* http://www.comtecdev.com

4.3.1. Mobilidade de Docentes
Incrementar com o objetivo de atingir 5 docentes ano em mobilidade.

4.3.2. Mobilidade de Estudantes
Incrementar com o objetivo de atingir 10% de estudantes ano em mobilidade outgoing e 20% de estudantes internacionais/estrangeiros inscritos para obtenção de grau.

5. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento
5.1. Janeiro de 2019-: "Centros educativos com competências digitais e cívicas"/DiCi-Educa, CICANT, com cofinanciamento da Fundação C. Gulbenkian, através das Academias do Conhecimento, realizado em parceria com a **Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionai**s. Coordenação de Maria José Brites.
URL: https://cicant.ulusofona.pt/our-projects/dici-educa/
Parcerias de trabalho com a Rede de Bibliotecas Escolares, Direcção-Geral de Educação, Plano Nacional de Leitura, RadioActive101, Sindicato dos Jornalistas.
Maria José Brites - Bolsa de formadores do Sindicato dos Jornalistas e da Direção-Geral de Educação.

5.2. Ciclo anual de Conferências Universidade Lusófona do Porto & Teatro Municipal do Porto/Rivoli, com periodicidade mensal, com o objetivo de produzir pensamento e disseminar a

atividade e a produção científica da FCAATI e da ULP. Constitui uma extensão do conhecimento à comunidade e ligação à cidade e às suas instituições, nomeadamente ao prestigiado Teatro Municipal do Porto/Rivoli. Pretende-se garantir uma intervenção continuada na produção cultural, artística e de conhecimento e debater com especialistas, académicos e artistas portugueses e internacionais sobre temas de atualidade. Temas do Ciclo: 2018: "Do Estranho"; 2019: "Do Comum"; 2020: "Olhares da Terra"

5.3. Formação Contínua de Professores:

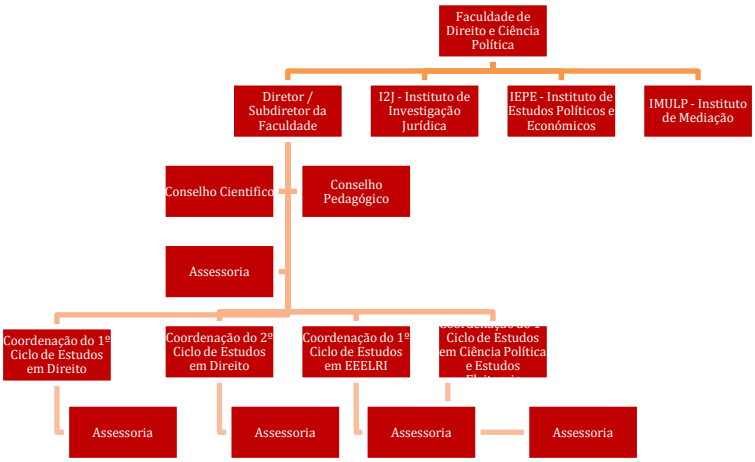
1. Aprender com as Notícias: Kit para professores. Curso de formação para professores (até 12.º ano), que inclui sessões de multimédia e audiovisual na sua ligação à comunidade escolar. Este curso foi aprovado e certificado para 25 horas/curso pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC), está certificado até 2020. (certificado pela Rede de Bibliotecas Escolares, http://www.rbe.min-edu.pt/np4/formacao_bibliotecas?id=4092) (Docente: Maria José Brites).
2. Vamos fazer Jornalismo na escola. Ação de formação aprovada e certificada para 16 horas/curso pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC), está certificado até 2021. (certificado pela Rede de Bibliotecas Escolares, http://www.rbe.min-edu.pt/np4/formacao_bibliotecas?id=4092) (Docente: Maria José Brites).
3. Educação para os media e para a cidadania: Como potenciar o uso do digital na escola. Oficina para professores (até 12.º ano), que inclui sessões de multimédia e audiovisual na sua ligação à comunidade escolar. Esta oficina foi aprovada e certificada para 50 horas/curso pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua (CCPFC), está certificado até 2021. (certificado pela Rede de Bibliotecas Escolares, http://www.rbe.min-edu.pt/np4/formacao_bibliotecas?id=4092) (Docentes: Maria José Brites, Daniel Catalão).

4. FACULDADE DE DIREITO E CIÊNCIA POLÍTICA

I. Introdução

1. Enquadramento na ULP

A Faculdade de Direito e Ciência Política (FDCP) é uma unidade orgânica que integra a estrutura institucional, académica e científica da Universidade Lusófona do Porto.
A sua missão consiste em investigar, ensinar e divulgar as matérias que integram as suas áreas científicas nucleares, nomeadamente, o Direito, a Ciência Política e as Relações Internacionais, esta última com particular enfoque nas problemáticas da União Europeia e da Lusofonia.
A FDCP atravessou um período inicial de criação dos seus cursos de 1º e 2º Ciclo, que ainda não se encontra concluído. Também a necessidade de formação pós-graduada de 3º Ciclo se faz sentir num plano de expansão e consolidação. O desenvolvimento de programas e atividades de investigação científica faz parte, igualmente, dos seus objetivos prioritários.
Deste modo, o Plano Estratégico 2019/2023 da FDCP da Universidade Lusófona do Porto assenta nos seguintes eixos estruturantes: a) consolidação dos cursos e atividades letivas existentes; b) criação de novos ciclos de estudos complementares, de especialização e aprofundamento dos existentes (2ºs e 3ºs Ciclos e pós-graduação não conferente degrau académico); c) desenvolvimento da investigação científica em Centro de Investigação a instituir.
A FDCP está organizada conforme o seguinte organograma:



2. Órgãos da Faculdade de Direito e Ciência Política

O Diretor da Faculdade de Direito e Ciência Política, Prof Doutor António Cândido Oliveira, e o Subdiretor, Prof Doutor Rui Albuquerque, assumem a Direção da Faculdade. Por inerência do cargo, Diretor da Faculdade é também Presidente do Conselho Cientifico e do Conselho Pedagógico. A Direção da Faculdade é assessorada pela Mestre Joana Cardoso Medeiros que assume, também, a assessoria ao 1º ciclo de estudos em Direito e o secretariado do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico da Faculdade.
A Coordenação do 1º Ciclo de Estudos em Direito é levada a cabo pela Prof. Doutora Inês Fernandes Godinho.
A Coordenação do 1º ciclo de Estudos em Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais está a cargo do Prof. Doutor Rui de Albuquerque, assessorado pelo Dr. Pedro Rito.
A Coordenação do 1º ciclo de Ciência Política e Estudos Eleitorais está a cargo do Prof Doutor António Tavares, também assessorado pelo Dr. Pedro Rito.
A coordenação do 2º ciclo de estudos em Direito está a cargo do Prof Doutor Jorge Sinde Monteiro. No exercício das suas funções é assessorado pela Mestre Joana Medeiros.

O I2J – Instituto de Investigação Jurídica é composto por um Conselho Científico, um Conselho Executivo e uma Comissão Externa de Acompanhamento, sendo presidido pelo Prof. Doutor Paulo de Brito.
O IEPE – Instituto de Estudos Políticos e Económicos é presidido pelo Prof Doutor Rui Albuquerque.
O IMULP – Instituto de Mediação é presidido pela Prof Doutora Elisabete Pinto da Costa.

Quadro 1. Quadro organizacional

Diretor da UO: Professor Doutor António Cândido de Oliveira (Agregação)			
	Formação		
	Grau	**Curso**	**Diretor(a) / Vice-diretor(a)**
Diretor Prof. Doutor António Cândido de Oliveira **Subdiretor** Prof. Doutor Rui de Albuquerque	Agregação	2CE em Direito	Jorge Sinde Monteiro
	Doutoramento	1CE em Direito	Inês Fernandes Godinho
	Doutoramento	1CE em Ciência Política e Estudos Eleitorais	António Tavares
	Doutoramento	1CE em Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais	Rui de Albuquerque

II. Ponto de Situação

a. Ensino

A FDCP, em termos de cursos conferentes de grau, oferece três 1ºs ciclos de estudos e um 2º ciclo de estudos:

- 1CE em Direito;
- 1 CE em Ciência Política e Estudos Eleitorais;
- 1 CE em Estudos Europeus, Estudos Lusófonos e Relações Internacionais;
- 2 CE em Direito.

A FDCP oferece ainda diversos cursos não conferentes de grau:

- Curso de Preparação para o Exame de Agregação da OA;
- Curso Livre em Direito da Moda (Formação Avançada);
- Curso Livre em Práticas Processuais Tributárias;
- Pós-Graduação em Direito Internacional Público e Privado;
- Pós-Graduação em Escola Austríaca de Economia;
- Pós-Graduação em Mediação de Conflitos em Contexto Escolar.

b. Investigação

Os docentes da FDCP distribuíram-se por variados centros de investigação, sendo de destacar os seguintes:

- Instituto Jurídico (Univ. Coimbra) - Direito
- CIDPCC (Univ. Lisboa) - Direito
- CIDS (Univ. Nova Lisboa) - Direito
- CIJE (Univ. Porto) - Direito
- IJP (Univ. Portucalense) - Direito

- Geneva Academy of International Humanitarian Law and Human Rights - Direito
- I2J (Univ. Lusófona do Porto) – Direito (não acreditado pela FCT)
- CIPES (COFAC) – Ciências políticas e económicas).

Até ao presente, não obstante o incremento de atividade do I2J – especialmente considerando as reuniões científicas realizadas em parceria com a IBEROJUR – a FDCP ainda não dispõe de um centro de investigação em ciências jurídicas avaliado e acreditado pela FCT.

Neste sentido, os docentes têm-se integrado em unidades de investigação acreditadas FCT. Não obstante, encontra-se em curso a criação de um centro de investigação em ciências jurídicas conjunto com a ULHT, que virá a integrar os doutorados em Direito da FDCP.

Actualmente, a FDCP publica duas revistas científicas:

- Revista da Faculdade de Direito e Ciência Política ULP (com blind peer review a partir do número de Maio/20);
- 1820 - Revista de Ciência Política da ULP (ainda no primeiro ano de existência).

Finalmente, de notar que o projecto conjunto entre o I2J e a Univ. Nova, sobre Direito da Moda, em que participaram docentes da FDCP, já viu o primeiro volume ser publicado em 2019, sendo também de acrescentar que a FDCP esteve representada no maior congresso já realizado internacionalmente sobre a Convenção Europeia dos Direitos Humanos, através da participação de diversos dos seus docentes.

c. Internacionalização

A FDCP conta com um número considerável de estudantes estrangeiros, nomeadamente oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e do Brasil. No ano letivo de 2018/2019 em análise, este ciclo de estudos contou com 109 inscritos de nacionalidade não portuguesa. Deste modo, são desenvolvidos esforços, continuamente, de forma a fomentar parcerias internacionais que levem à captação de novos estudantes, sobretudo dos PALOP e do Brasil, dada a "tradição lusófona" da instituição.

Paralelamente, o ciclo de estudos participa na rede Erasmus, a qual tem sido desenvolvida em termos de docentes e discentes.

No caso dos discentes, embora a mobilidade ao abrigo deste Programa já tenha ocorrido, ela continua a ser abaixo dos níveis de mobilidade pretendidos, pelo que continuam a ser desenvolvidos esforços no sentido de se aumentar a mobilidade a este nível, bem como as parcerias com outras instituições de ensino superior.

d. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

O IMULP (Instituto de Mediação da ULP) congrega uma importante actividade de ligação à comunidade, realizando atendimento, assim como oferecendo formação ao longo da via, devendo salientar-se, neste contexto, a integração do IMULP na RESMI.

O Instituto de Estudos Políticos e Económicos (IEPE) tem também organizado diversos ciclos de conferências sobre o pensamento de importantes figuras políticas.

Também o I2J tem realizado diversos eventos abertos a toda a comunidade académica.

De notar, finalmente, que o próprio Núcleo de Estudantes de Direito (NED) tem procurado dinamizar as suas actividades, organizando a LEXweek, que é aberta a toda a comunidade académica.

3. Análise SWOT

Quadro 2. Análise SWOT.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
• Corpo docente estável • Elevada percentagem de Doutorados a tempo integral • Proximidade entre docentes e discentes • Aumento da produção científica Como pontos fortes FDCP podem-se referir três pontos fortes: a) quanto ao corpo docente, b) quanto aos discentes, e c) quanto à investigação. a) No que concerne ao corpo docente, o 1CE em Direito conta com um corpo docente próprio que se tornou estável, sendo que a quase totalidade do corpo docente em regime de tempo integral possui uma ligação com a IES superior a 3 anos. Ao que acresce que a maioria dos docentes em regime de tempo parcial, 70% também possuem uma ligação com a IES superior a 3 anos. Esta estabilidade de um corpo docente não envelhecido tem permitido a produção de material pedagógico por parte dos docentes, assim como a estabilização das práticas a este nível, potenciando, ademais, a própria actividade científica do corpo docente. b) Quanto aos discentes, o primeiro aspecto a assinalar é a existência de uma cultura de proximidade entre docentes e discentes, o que permite, a identificação das melhores práticas pedagógicas e sua implementação e, também, a constante melhoria da motivação dos docentes. Esta motivação já produziu resultados concretos, como a criação do Núcleo de Estudantes de Direito, o qual promove actividades próprias do interesse do corpo discente, sempre com a colaboração da Direcção do 1CE e do corpo docente. Este corpo discente interessado e motivado tem tido também reflexo no contexto do respectivo sucesso escolar. Esta relação de proximidade permite ainda um incentivo ao trabalho científico dos estudantes, em especial ocorrendo a publicação de trabalhos por si realizados no contexto de UC do 1CE na Revista da FDCP. c) Finalmente, no que respeita à produção científica e na sequência, também, das considerações quanto ao primeiro ponto, tem sido visível uma evolução positiva significativa quanto à produção científica do corpo docente, ao que acresce a sua progressiva integração em centros de investigação avaliados pela FCT.	• Falta de progressão na carreira e ausência de espaços para investigação e atendimento (insuficiência das instalações) • Ausência de possibilidade de oferta de cursos/disciplinas em inglês • Insuficiente internacionalização do corpo docente • Falta de apoios à internacionalização dos docentes No contexto do actual CE podem ser identificados dois grupos de pontos fracos. Em primeiro lugar, verificando-se a consolidação da reforma de Bolonha no patamar da oferta formativa, o corpo docente não é, contudo, motivado com a possibilidade de progressão na carreira, nem, por outro lado, dispõe de condições logísticas que permita aos docentes (e discentes) estarem na UO mais tempo, o que potenciaria a interligação. Em segundo lugar, outro aspecto que carece de melhoria prende-se com a mobilidade, em concreto, internacional, dos docentes e discentes, incoming – ao que acresce a ausência de disciplinas em inglês – e outgoing, que ainda não atingiu o patamar desejado. Por outro lado, os docentes da FDCP não beneficiam de apoios para a sua internacionalização (quer para a participação em congressos internacionais, quer para a publicação em revistas internacionais), o que também não favorece a internacionalização do corpo docente.
Oportunidades	**Ameaças**

O actual horizonte globalizado e multicultural em que se inscreve a IES e a UO permitem ainda fomentar a criação de mais redes – objectivo constante da IES e da UO – procurando mobilizar também, para lá do contexto da investigação, redes de antigos alunos. Esta oportunidade gerada pelo crescimento de internacionalização deverá ainda servir para a procura de parcerias internacionais.	Um dos principais constrangimentos é a circunstância de, tratando-se de uma IES privada, a situação financeira nacional, de uma banda, e a existência de uma IES pública com a mesma formação, de outra banda, poderem afectar a UO. A tal acresce que, em uma sociedade em permanente mudança como a actual, os objectivos e acções de melhoria almejadas podem não se manter adequados durante o tempo necessário à sua estabilização e análise de eficácia em termos de resultados propostos. Finalmente, ainda no patamar das ameaças, e em termos de internacionalização, pela falta de definição entre o papel do ensino público e do ensino privado em termos globais poderá afectar a captação de estudantes internacionais e, por outro lado, levar ao abandono de docentes da UO.

4. linhas estratégicas

4.1. Ensino

4.1.1. Corpo Docente

- Reforço e qualificação do corpo docente, tendo como objetivo a sua integral constituição por professores doutorados, até 2023.
- Incentivo à obtenção do grau de agregado por parte dos professores doutorados.
- Consolidação do corpo docente em tempo integral de cada uma das áreas científicas específicas dos cursos da Faculdade, com o aumento substancial das respetivas rácios.
- Incentivo à publicação de artigos e livros científicos da autoria dos docentes, que deverá privilegiar as duas revistas da Faculdade.
- Avaliação anual do desempenho dos docentes, tendo em consideração, como itens essenciais, os inquéritos aos alunos, a produção científica, a progressão académica.

4.1.2. Metodologia(s) de Ensino

- A FDCP pratica um modelo de ensino eminentemente teórico-prático, acompanhado pela avaliação contínua dos alunos feita a partir de provas periódicas de avaliação de conhecimentos, trabalhos orientados, inserção e participação dos alunos em contexto de sala de aula e outros elementos julgados importantes pelos professores e pela Direção da Faculdade.
- A FDCP segue e aprofundará, na sua didática educativa, os princípios e recomendações do Grupo de Alto Nível da União Europeia para a Modernização do Ensino Superior constantes do segundo **Relatório sobre "Novos Métodos de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior"** (2014), entre eles o de incentivar um *"fácil acesso aos recursos educativos"*, compreendendo que o *"ensino e a aprendizagem digitais permitem uma adaptação mais adequada às necessidades individuais dos alunos e a evolução da análise do ensino"*. Estando conscientes de que os métodos de ensino digitais ainda precisam de percorrer um longo caminho nas Ciências Humanas, a FDCP pretende incentivá-los, não descurando o que são os métodos tradicionais consolidados.
- Fomento da utilização de materiais de aprendizagem e lecionação em língua inglesa.

4.1.3. Novos Ciclos de Estudos

- No ano de 2019, submissão do 2º Ciclo de Estudos em Ciências Jurídico-Criminais e do 3º Ciclo de Estudos em Direito.

- No ano letivo de 2020/21, submissão de um 2º Ciclo em Ciência Política e Relações Internacionais.

4.1.4. Parcerias

- Estabelecimento de parcerias com escritórios de advogados para estágios e módulos de formação.
- Estabelecimento de rede Norte Ibérico para intercâmbio de docentes.
- Protocolo com a Universidade de Vigo, para desenvolvimento de programas de investigação científica e intercâmbio de docentes.
- Protocolo de cooperação com o *Institut du Monde Lusophone*.
- Realização de mais protocolos e convénios de colaboração com autarquias locais, entidades culturais e empresariais, que de algum modo possam contribuir para o desenvolvimento dos objetivos da FDCP, dos seus professores, alunos e futuros profissionais.
- Reforço da colaboração já existente com a Ordem dos Advogados.

4.2. Investigação

- Instituição formal de unidade de investigação em Direito conjunta (ULP/ULHT), a ser submetida a avaliação de unidades I&D da FCT no processo de avaliação de unidades de 2022;
- Estabelecimento de parcerias com instituições estratégicas (Conselho Superior da Magistratura, Ordem dos Notários, Eurocid – Centro de Informação Europeia Jacques Delors; Centro Europeu Jean Monnet, Presidência da República, Fundação 25 de Abril, Provedoria de Justiça) para efeito de criação de redes de *networking* com os CE oferecidos pela UC;
- Estabelecimento de parcerias estratégicas com IES estrangeiras (com vista ao alargamento da Rede ERASMUS), em especial com IES de países subrepresentados na actual rede (Itália, França, Bélgica);
- Re-estruturação da Revista da Faculdade de Direito e Ciência Política em uma revista da área científica de Direito (Revista de Direito da ULP), com *blind peer review* e indexada em base relevante (WoS, Scopus, CAPES, Scielo);
- Instituição de incentivo(s) financeiro para a publicação em revista(s) internacional(is) do(s) melhor(es) trabalho(s) de mestrado;
- Apresentação de 2 projectos de investigação a financiamento europeu e/nacional através dos centros de investigação actualmente existentes da FDCP, para efeito de registo das mesmas juntos das respectivas entidades;
- Criação de um projecto de investigação no âmbito de uma das áreas estratégicas do II Pilar do Horizonte Europa, apostando numa perspectiva interdisciplinar com outras UO, com foco em *clusters* específicos como o Clima, a Mobilidade, a Saúde ou o Mar.

4.3. Internacionalização

- Desenvolver a figura do Professor Visitante, recebendo um professor estrangeiro por ano lectivo;
- Envio de um docente (out) por ano letivo para instituição parceira em missão ERASMUS;
- Estabelecimento e reforço de protocolos e convénios (vide *supra*);
- Captação de estudantes internacionais através da realização de *fóruns* e acções e *e-learning*.

4.4. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

- Criação de um Observatório Eleitoral, no âmbito do 1º Ciclo em Ciência Política e Estudos Eleitorais. O Observatório terá como objetivo acompanhar o desenvolvimento das políticas públicas municipais e a sua respetiva implementação, bem como observar a preparação das campanhas eleitorais e a evidência de Estudos Eleitorais. Nesse sentido programamos a sua implementação durante o ano de 2020, de modo a que no início de 2021 possa funcionar em pleno;
- Criação de formações direccionadas para o terceiro sector (2 formações);
- Programas de colaboração e serviços de consultadoria, tais como juntas de freguesia,

5. FACULDADE DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E DESPORTO

1. Introdução

1. Enquadramento na ULP

A Faculdade de Psicologia, Educação e Desporto é uma Unidade Orgânica da Universidade Lusófona do Porto. Tem como missão o desenvolvimento das áreas científicas da Psicologia, Educação e Desporto nas vertentes de ensino, de investigação e de ligação com a sociedade. A qualificação do corpo docente, a atividade pedagógica de excelência, a investigação internacionalmente reconhecida e a forte ligação à comunidade constituem os eixos estruturantes da FPED.

A FPED tem como órgãos de gestão o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico e a Comissão Científica da UO. A UO tem igualmente uma Comissão de Ética e Deontologia para a Investigação Científica, com o objetivo de regular a atividade científica da UO.

Quadro 1. Quadro organizacional

Diretor da UO: Inês Jongenelen			
	Formação		
	Grau	**Curso**	**Diretor(a) / Vice-diretor(a)**
	1º Ciclo	Psicologia	Inês Jongenelen/Maria Teresa Souto
	1º Ciclo	Educação Física e Desporto	Inês Aleixo/José Pedro Guimarães
	2º Ciclo	Psicologia Clínica e da Saúde	Inês Jongenelen/ Diogo Lamela
	2º Ciclo	Psicologia da Justiça: Vítimas de Crimes	Carla Antunes/Ana Rita Conde Dias
	2º Ciclo	Ciências da Educação	Alcina Martins
	2º Ciclo	Exercício e Saúde	Sandra abreu
	2º Ciclo	Justiça Juvenil e Promoção e Proteção de Jovens em Perigo	Ricardo Pinto/ Carla Antunes

2. Ponto de Situação

a. Ensino

Ao nível do 1º Ciclo a FPED oferece formação nas áreas da Psicologia e da Educação Física e Desporto.

A oferta formativa do 2º ciclo inclui cinco cursos de 2º Ciclo: Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia da Justiça: Vítimas de Crimes, Justiça Juvenil e Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, Ciências da Educação e Exercício e Saúde.

Os cursos ministrados pela FPED cumprem os requisitos europeus relativos ao ensino superior, e cumprem com o Sistema de Transferência de Créditos da União Europeia (ECTS). Todos os CE da FPED estão acreditados pela A3ES, o organismo de acreditação em Portugal. Os 2ºs Ciclos e Psicologia Clínica e da Saúde e o 2º Ciclo em Psicologia da Justiça: Vítimas de Crimes estão igualmente acreditados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

A FPED oferece ainda um conjunto cursos de pós-graduações, cursos livres e workshops. Parte desta oferta formativa está também acreditada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), o que permite também a captação de estudantes com um percurso profissional de inserção no mercado de trabalho.

b. Investigação

A maior parte dos docentes da área científica da Psicologia da UO são investigadores integrados no HEI-Lab- Digital Human-Environment Interaction Lab, Unidade de Investigação financiada pela FCT, integrando as áreas da Psicologia, do Design e dos Vídeo Jogos e indo de encontro à estratégia do grupo Lusófona que salienta a necessidade de existência de pelo menos uma Unidade de I &D nas UO. Os docentes da área da Ciência da Educação estão na sua maioria integrados no CEIED, Unidade de Investigação financiada pela FCT. Os docentes das áreas do Desporto estão integrados em centros de investigação externos ao Grupo Lusófona.

Nos últimos anos tem-se verificado um desenvolvimento das actividades de investigação na Unidade Orgânica, traduzida em publicação em revistas internacionais com arbitragem científica, concurso a financiamento externo, desenvolvimento de novas parcerias nacionais e internacionais e participação em órgãos editoriais de revistas internacionais com elevado prestígio.

c. Internacionalização

A mobilidade de docentes e estudantes tem ocorrido através dos programas de mobilidade existentes sobretudo entre os docentes, embora estando aquém do desejável. Em articulação com a recente Pró-Reitoria para a Internacionalização e as ações já levadas a cabo é expectativa da UO aumentar a mobilidade do corpo docente e dos estudantes. É intenção da UO nos anos a que o plano estratégico aqui se refere, alargar os protocolos com universidades estrangeiras para mobilidade de docentes e estudantes.

d. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

A FPED desenvolve um conjunto de actividades com instituições da comunidade no âmbito das ofertas formativas de 1º e 2º ciclos (ex. estágios curriculares com mais de 50 protocolos com distintas instituições e consultadoria a instituições que acolhem estágios) das áreas da Psicologia, da Educação Física e Deporto e das actividades de investigação da totalidade das áreas científicas da UO.

O Serviço de Psicologia dá resposta às necessidades de apoio psicológico à comunidade académica da ULP e da comunidade no geral, organizando igualmente um conjunto de iniciativas para os estudantes da ULP, contribuindo para a transferência de conhecimento.

3. Análise SWOT

A partir da informação recolhida nas reuniões com as direcções de ciclos de estudos, com o corpo docente, reuniões com estudantes e seus representantes e também através das discussões em sede de Conselhos Científico e Pedagógico foi realizada uma análise swot relativamente à FPED que em seguida se apresenta:

Quadro 2. Análise SWOT.

Pontos Fortes	**Pontos Fracos**
• Existência de duas Unidade de Investigação associadas à UO com financiamento pela FCT: Hei-Lab e CEIED. • Internacionalização do corpo docente; • Perfil profissional do corpo docente; • Corpo docente jovem; • Nível elevado de publicações em revistas com alto IF; • Oferta formativa acreditada pela A3ES; • Cursos de 2º ciclo existentes (quantidade e variedade); • Cursos pós-graduados acreditados pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP); • Programa de Apoio Tutorial a estudantes dos CE em	• Mobilidade de docentes e estudantes aquém do desejável; • Dificuldade da equipa docente em conciliar as actividades lectivas com investigação de relevo e produção científica adequada; • Carga lectiva elevada no corpo docente; • Falta de apoio institucional para a publicação e participação em eventos internacionais; • Inexistência de um serviço de gestão de ciência dedicado às áreas científicas da UO;

Psicologia em funcionamento ao longo dos últimos anos na UO; • Comissão de Práticas Pedagógicas da UO para a monitorização e inovação nos processos de ensino aprendizagem; • Oferta formativa extra-curricular e gratuita ao longo do ano para os estudantes (conferências) • Possibilidade de envolvimento dos estudantes em actividades de investigação ao longo do percurso formativo; • Facilidade de acesso a instalações exteriores para atividades de formação no CE em Educação Física e Desporto; • Cumprimento rigoroso dos procedimentos necessários à articulação com outras estruturas da ULP; • Existência do Serviço de Psicologia ancorado à UO.	• Baixa resposta aos inquéritos pedagógicos por estudantes e docentes; • Laboratórios de Psicologia pouco equipados; • Ausência de espaços próprios no CE de Educação Física e do Desporto; • Condições de espaço e de equipamento informático por vezes desajustadas às necessidades das ofertas formativas;
Oportunidades	**Ameaças**
• Desenvolvimento de oferta formativa de 3º Ciclo em Psicologia em associação com a ULHT; • Desenvolvimento da investigação na área da Psicologia com o recente financiamento do Hei-Lab; • Polo do CEIED na ULP; • Desenvolvimento de oferta formativa de 2º Ciclo na área do Treino de Futebol; • Captação de estudantes de áreas científicas distintas das da UO (ex. Serviço Social) assim como profissionais no terreno para o 2º Ciclo em Justiça Juvenil e Promoção e Protecção de Jovens em Perigo; • Integração de docentes/investigadores jovens; • Articulação com países de língua portuguesa; • Convénios, e colaborações internacionais; • Captação de estudantes Internacionais; • Incremento da Investigação e prestação de serviços; • Possibilidade de aquisição de equipamento experimental para os laboratórios de psicologia, decorrente do financiamento pela FCT da Unidade de I&D Hei-Lab. • Iniciativas de aprendizagem combinada e e-learning; • Incremento de submissões para financiamento científico; • Desenvolvimento de actividades de extensão comunitária; • Sinergias ao nível do ensino e investigação com outras UO;	• Decréscimo do número de estudantes no ensino secundário; • Preconceito nacional em relação ao ensino privado; • Fuga de estudantes para instituições públicas para realizar o 2º ciclo, nomeadamente em Psicologia com a extinção dos Mestrados Integrados em Psicologia nas instituições públicas e consequente aumento de oferta formativa de 2º ciclo em psicologia nessas instituições; • Desistência de estudantes devido a restrições económicas; • Insuficiência de espaço laboratorial para o incremento de investigação.

4. Definir linhas estratégicas para a Faculdade

Partindo do ponto de situação efectuado e no alinhamento da estratégia global da ULP, a FPED pretende ser um membro activo na resolução dos problemas identificados pela instituição para manter a sua visão e missão no que respeita ao ensino, investigação e ligação à comunidade, destacando a cooperação científica, cultural e económica a nível internacional.

a. Ensino

- A implementação da declaração de Bolonha exige a implementação de metodologias de ensino inovadoras por parte de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. A par da Comissão de Práticas Pedagógicas da UO, a FPED está a implementar um sistema interno de avaliação qualitativa do desempenho pedagógico dos docentes e dos cursos em funcionamento, agregado aos métodos já existentes de levantamento de informação directa com o corpo docente e com os estudantes, que permita identificar sugestões e boas práticas pedagógicas de forma a promover a eficiência pedagógica e a qualidade científica. Na sequência destas medidas, e em articulação com a estratégia global da IE, no que diz respeito à importância da avaliação constante dos cursos, procedeu-se à proposta junto da A3ES da reestruturação de diferentes planos curriculares dos cursos de Psicologia e que, face a uma resposta afirmativa, serão implementados no período 2019-2023;
- Desenvolver e submeter para acreditação à A3ES em Outubro de 2019 de um 3º ciclo conjunto ULP-ULHT em Psicologia Clínica e ancorado no projecto e missão da Unidade de I&D Hei-Lab;
- Desenvolver e potenciar as colaborações e parcerias existentes com o objetivo de criar um 3º ciclo em Psicologia Clínica muito competitivo;
- Desenvolver oferte submeter para acreditação pela A3ES oferta formativa de 2º ciclo na área do Desporto;
- Desenvolver estratégias de captação de estudantes para o 2º Ciclo em Exercício e Saúde assim como para o 2º Ciclo em Justiça Juvenil e Promoção e Protecção de Crianças e Jovens em Risco, potenciando o carácter transdisciplinar deste último.
- Aumentar as redes de parcerias na Europa que fomentem a mobilidade de estudantes e também de docentes de âmbito pós-graduado;
- Oferecer oferta formativa lecionada em língua inglesa em Unidades Curriculares dos cursos em funcionamento na UO;
- Aumentar a oferta formativa acreditada pela Ordem dos Psicólogos Portugueses em termos da variedade de cursos e manter as creditações existentes junto dessa entidade. Esta medida potencia a captação de potenciais estudantes já inseridos no mercado de trabalho que têm como objectivo o aprofundamento de conhecimentos e competências;
- Melhorar o uso da plataforma LMS-Moodle em todos os cursos em funcionamento da FPED e contribuir para o reforço da utilização das aplicações de telemóvel da Universidade como instrumentos de apoio à integração académica e aos processos administrativos.
- Contribuir junto dos serviços da universidade para o desenvolvimento do portal específico da empregabilidade dos estudantes;
- Aprofundar o nosso conhecimento acerca dos distintos percursos dos trabalhadores-estudantes da FPED e diminuir a taxa de drop-out, especialmente entre os estudantes que transitam para o 2º ano do 1º Ciclo em Psicologia;

- Reforçar o conhecimento e interesse pela FPED nas áreas da Psicologia e Educação Física e Desporto por potenciais estudantes, reforçando por exemplo, a presença em escolas secundárias.

b. Investigação

- Contribuir para o desenvolvimento das Unidade de I&D associadas à FPED, o Hei-Lab e o CEIED através da solidificação e alargamento das diferentes linhas de investigação;
- Incrementar o número de parcerias de investigação intra e inter-institucionais, nomeadamente com centros de investigação com classificação de Muito Bom e Excelente e com Laboratórios Associados, reforçando a participação do Hei-Lab em redes de investigação nacionais e internacionais;
- Aumentar o número de protocolos no âmbito do Erasmus + e colaborações Overseas e procurando estabelecer consórcios de investigação;
- Incrementar o número de projectos de investigação submetidos a apreciação para financiamento interno e externo;
- Estimular e apoiar o corpo docente a submeter propostas de investigação para financiamento externo em áreas bem sucedidas mas também em novas áreas alinhadas com os objetivos da agenda 2030 das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável;
- Incrementar a investigação ancorada à FPED nas áreas do Desporto e Exercício;
- Aumentar o número de presenças institucionais em eventos científicos de relevo de âmbito internacional, contribuindo para o alargamento da rede de contactos do corpo docente;
- Estreitar a intersecção entre a investigação desenvolvida nos 2ºs ciclos de estudo em Psicologia e a missão do Hei-Lab;
- Incrementar o número de dissertações desenvolvidas no âmbito de projectos de investigação da FPED (com ou sem financiamento externo) que possam ser apresentadas em contextos de divulgação científica nacional e internacional;
- Articular com o Conselho Pedagógico da FPED a transferência de conhecimentos resultante dos projectos de investigação, ao nível das Unidades Curriculares;
- Promover a publicação dos trabalhos de relevo resultantes das dissertações dos estudantes em revistas indexadas e com IF;
- Colaborar com os órgãos serviços da ULP no que respeita ao acesso de meios de investigação sólidos;
- Colaborar com a ULP no sentido de estimular e premiar os docentes e investigadores que contribuem para o incremento da investigação da UO.

c. Internacionalização

- Promover e incrementar a mobilidade de docentes e estudantes através dos programas de mobilidade existentes;
- Desenvolvimento de parcerias para a criação de um mestrado conjunto Erasmus Mundus;
- Incrementar as ligações académicas com instituições parceiras internacionais nas áreas científicas da UO e estabelecer novas parcerias de ensino e investigação;
- Promover titulações conjuntas com outras universidades nos ciclos de formação;
- Investir na oferta formativa em língua inglesa no âmbito dos ciclos de estudos da FPED.

d. Ligação à Comunidade e Transferência de Conhecimento

- Estabelecer novas parcerias com instituições da comunidade ao nível da oferta formativa (estágios curriculares e extra-curriculares) e de actividades de investigação, estas últimas em articulação com o Hei-Lab;
- Desenvolver parcerias de colaboração com sociedades científicas e profissionais;
- Consolidação e desenvolvimento do Serviço de Psicologia que ao dar resposta às necessidades de apoio psicológico da comunidade académica da ULP e da comunidade no geral, contribuirá para a transferência de conhecimento.
- Dar continuidade à manutenção de relações estreitas com as ordens profissionais das áreas científicas da nossa oferta formativa.
- Colocando o foco no empreendedorismo, pretendemos incrementar oportunidades para profissionais e empresas de fora da universidade colaborarem ao nível da docência e investigação em alguns dos nossos ciclos de estudo;
- No âmbito das relações institucionais pretendemos aumentar a colaboração com outras UO, criando eventos conjuntos e parcerias a diferentes níveis;
- A FPED pretende ainda implementar as directrizes institucionais no sentido da mudança organizacional preconizada na estratégia global do Grupo Lusófona, contribuindo para o reforço da inovação e qualidade de forma a promover uma atitude positiva externa que leve todas as entidades externas a considerar a Universidade um parceiro valioso e que apoia ativamente a promoção do desenvolvimento societal.

Porto, 18 de dezembro 2019

A Reitora

(Professora Doutora Isabel Babo)